

SÃO PAULO FC



Nº 5

R\$ 6,90



TORCIDA

TRICOLOR SE APROXIMA
DE FLAMENGO E
CORINTHIANS



FRANÇA

ATACANTE COMEMORA
FAMA DE ESTRELA NO
FUTEBOL JAPONÊS



SOLANGE FRAZÃO

MUSA TRICOLOR
MOSTRA POR QUE É
TÃO DESEJADA

panini magazines

REVISTA OFICIAL

SÃO PAULO FC



PRESENTE DOS CÉUS

ADRIANO TROCA A INTER DE MILÃO
PELO MORUMBI SONHANDO COM A
ARTILHARIA, TÍTULOS E A VOLTA À
SELEÇÃO BRASILEIRA

E MAIS:

CONHEÇA TODOS
OS DETALHES DO
CT DE COTIA

SAIBA POR
ONDE ANDA
DARIO PEREYRA

JUNINHO PROMETE
MAIS GOLS NA
NOVA CASA

A HISTÓRIA
DOS MENUÇOS
DO MORUMBI



Tenha o relógio dos
Pentacampeões, vibre com
as vitórias do SÃO PAULO
FUTEBOL CLUBE

PARABÉNS PENTACAMPEÕES!

Fecho desportivo de segurança,
Bracelete em aço de alta resistência
Puro aço, Relógio de coleção,
Numerado e de Edição limitada,
Calendário, À prova d'água até 50m.



Sistema inovador
com esfera rotativa
que marca o
tempo de jogo
e o descerto.

Símbolos do SPFC
gravados
no visor
e na pulseira



*Garantia
5 anos*



Vibre com o relógio
dos pentacampeões
no seu pulso!

E tenha para sempre todos os títulos e vitórias
do seu clube gravados no verso relógio.

Ligue já! (0xx11) 3527-1006 www.gigashopping.com.br

EDITORIAL

FOTO: Rubens Chiri / PERSPECTIVA



FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMM



FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMM



FOTO: Rubens Chiri / PERSPECTIVA



FOTO: Miguel Schincariol / PERSPECTIVA



A quinta edição da Revista Oficial do São Paulo é a maior prova de que o ano de 2008 começa tão bem quanto o que acabou, dias atrás. A bombástica contratação do atacante Adriano e a constatação de que a torcida do São Paulo se aproxima a passos largos de Flamengo e Corinthians merecem ser comemoradas como um título.

A mega operação montada para repatriar um dos principais goleadores do futebol mundial faz do clube o favorito em todas as competições que disputar até 10 de junho, data do fim do empréstimo junto à Inter de Milão. Mais do que isso, a transferência eleva o nome do São Paulo a um patamar inalcançável por qualquer rival brasileiro.

A última contratação desse nível foi feita há mais de 20 anos, quando o próprio Tricolor buscou o volante Falcão na Roma, da Itália. Depois de adquirir o Rei de Roma, o clube fecha com o Imperador de Milão. Adriano já foi avaliado em US\$ 80 milhões e está numa realidade absolutamente incomum para o Brasil.

A pesquisa divulgada nas páginas desta revista, sobre as torcidas dos times no país, serve para mostrar que o Tricolor está no caminho certo em seu objetivo de ser o mais popular. Com títulos em campo e ações de marketing ousadas, o Mais Querido já superou flamenguistas e corintianos em algumas capitais.

Diante de tudo isso, fica a certeza de que dias ainda melhores estão por vir!

Saudações tricolores.



FOTO: Rubens Chiri / PERSPECTIVA

REVISTA OFICIAL SÃO PAULO FC

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
Edison Richelmo Zago

Número 05 – Janeiro de 2008

panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Analista de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultora de Assinaturas
Luciana Takamura

Assessor Técnico de Futebol
Wilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish - Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho
Franco de Rosa

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS
Diogo Oliveira, Bruno Miani, Gaspar
Nóbrega e Maurício Val (VIPCOMM), GAZETA
PRESS, Rubens Chiri, Miguel Schincariol
(PERSPECTIVA)

Arte
Vanderley Felipe, Arthur Garcia

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Revisão
Fati Gomes

Jornalista Responsável
Franco de Rosa - MTB 15794

IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela
Gráfica Ediouro

DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. **Administração e Publicidade:** Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. **Redação e Correspondência:** Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Janeiro/2008. © 2008 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br

BATE-BOLA COM JUNINHO

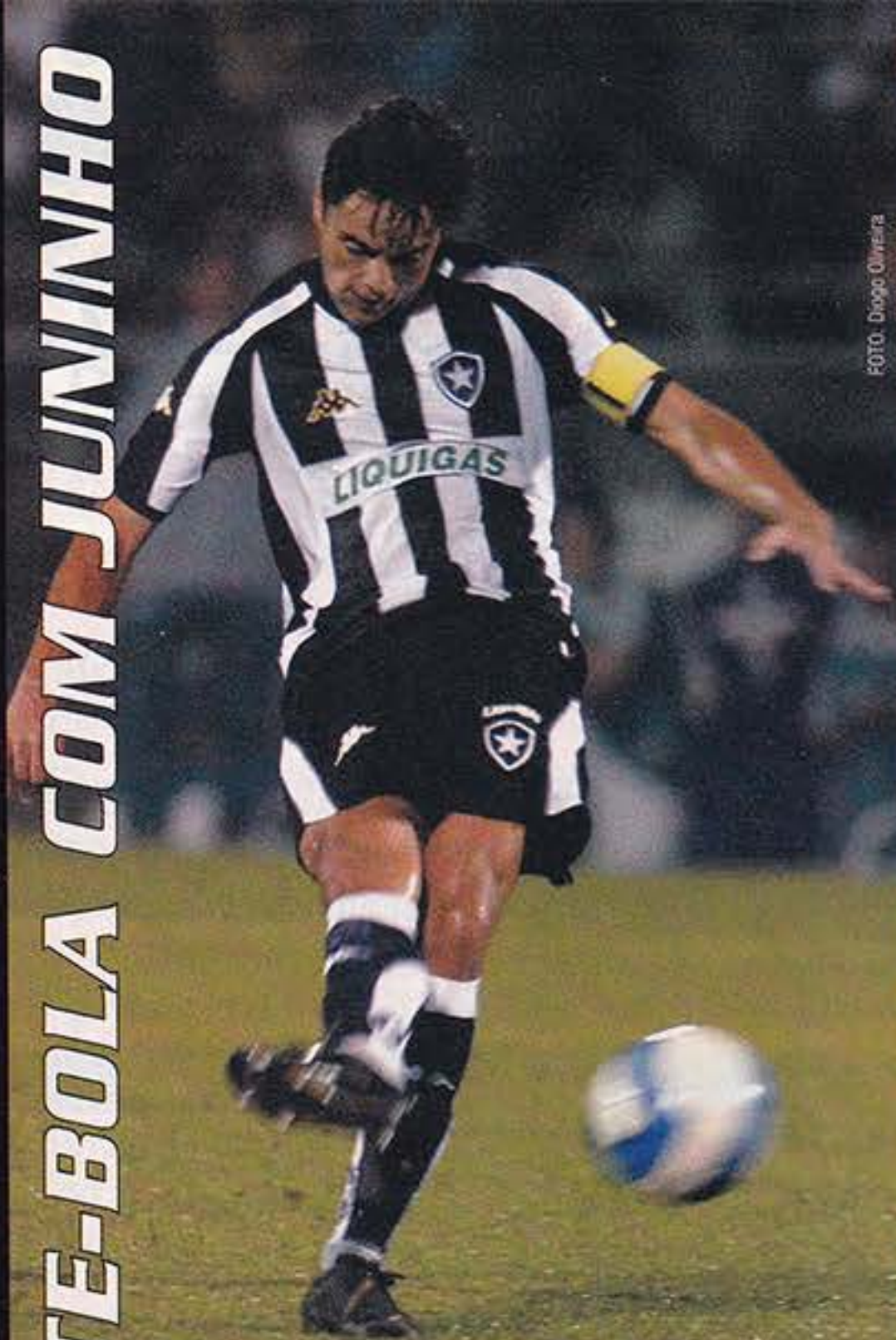


FOTO: Diogo Oliveira

20

UM BRASIL BEM TRICOLOR



FOTO: Miguel Schincariol / PERSPECTIVA

42



FOTO: Celso Pimentel

FOTO: Rubens Chiri / PERSPECTIVA

48

I LOVE SP

24

A CASA DOS FUTUROS CRAQUES

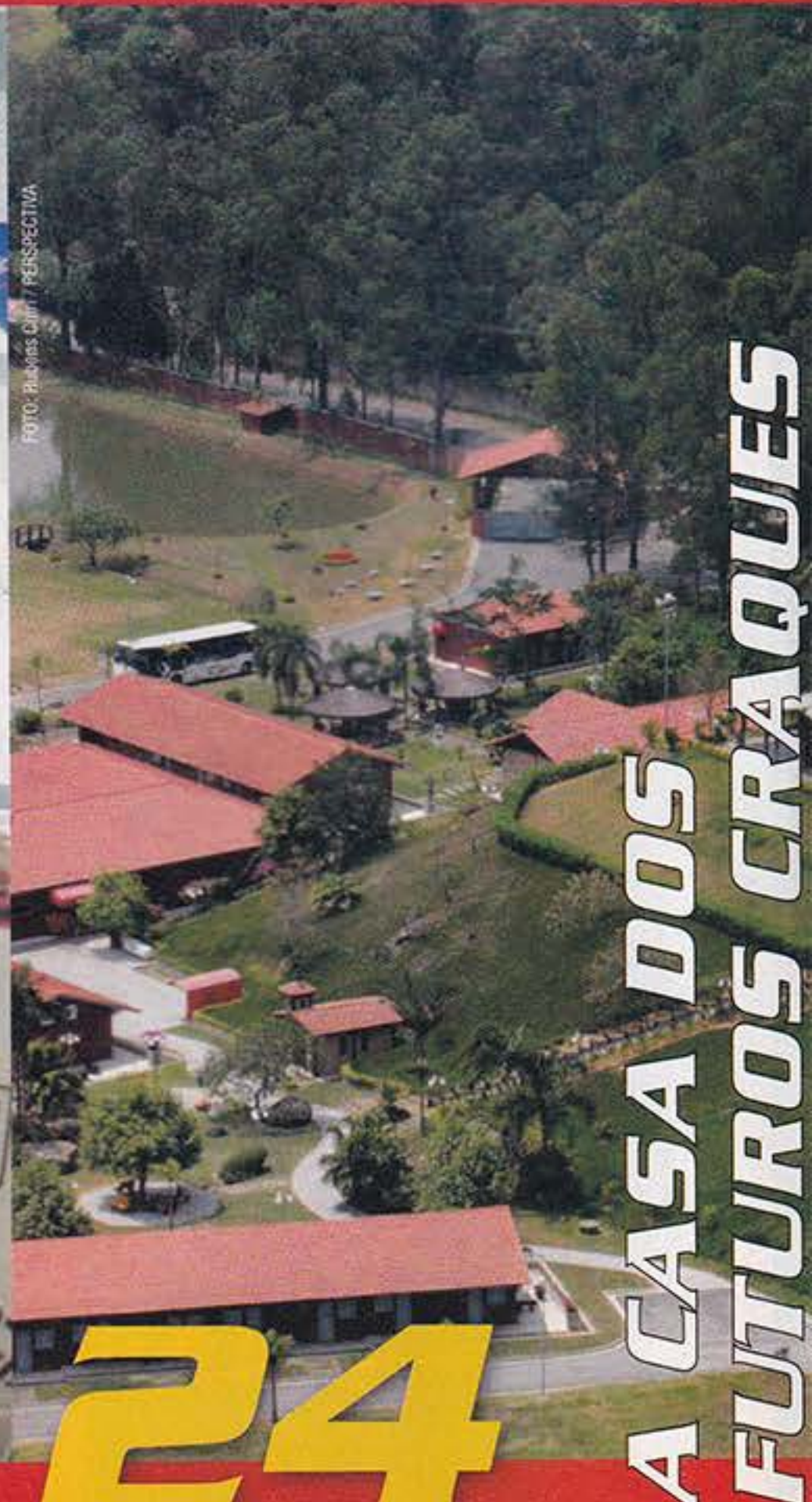




FOTO: Paulo Fasanella

SOLANGE FRASSÃO

31

- 12 - AGENDA
- 14 - JOGO RÁPIDO
- 18 - PLANETA FUTEBOL
- 37 - CANTO DO NANDO
- 38 - ANO ZERO
- 40 - PAPARAZZI
- 50 - GALERA
- 54 - POR ONDE ANDA
- 61 - PALAVRA DE TREINADOR
- 62 - SHOPPING
- 65 - VIDA EM CLUBE
- 66 - OLHO CLÍNICO
- 68 - FÉRIAS
- 71 - SP VIP
- 72 - PAINEL DO TORCEDOR
- 74 - DIVERSÃO



27

LIGA DÓS CAMPEÕES TRICOLORS



FOTO: Bruno Magalhães

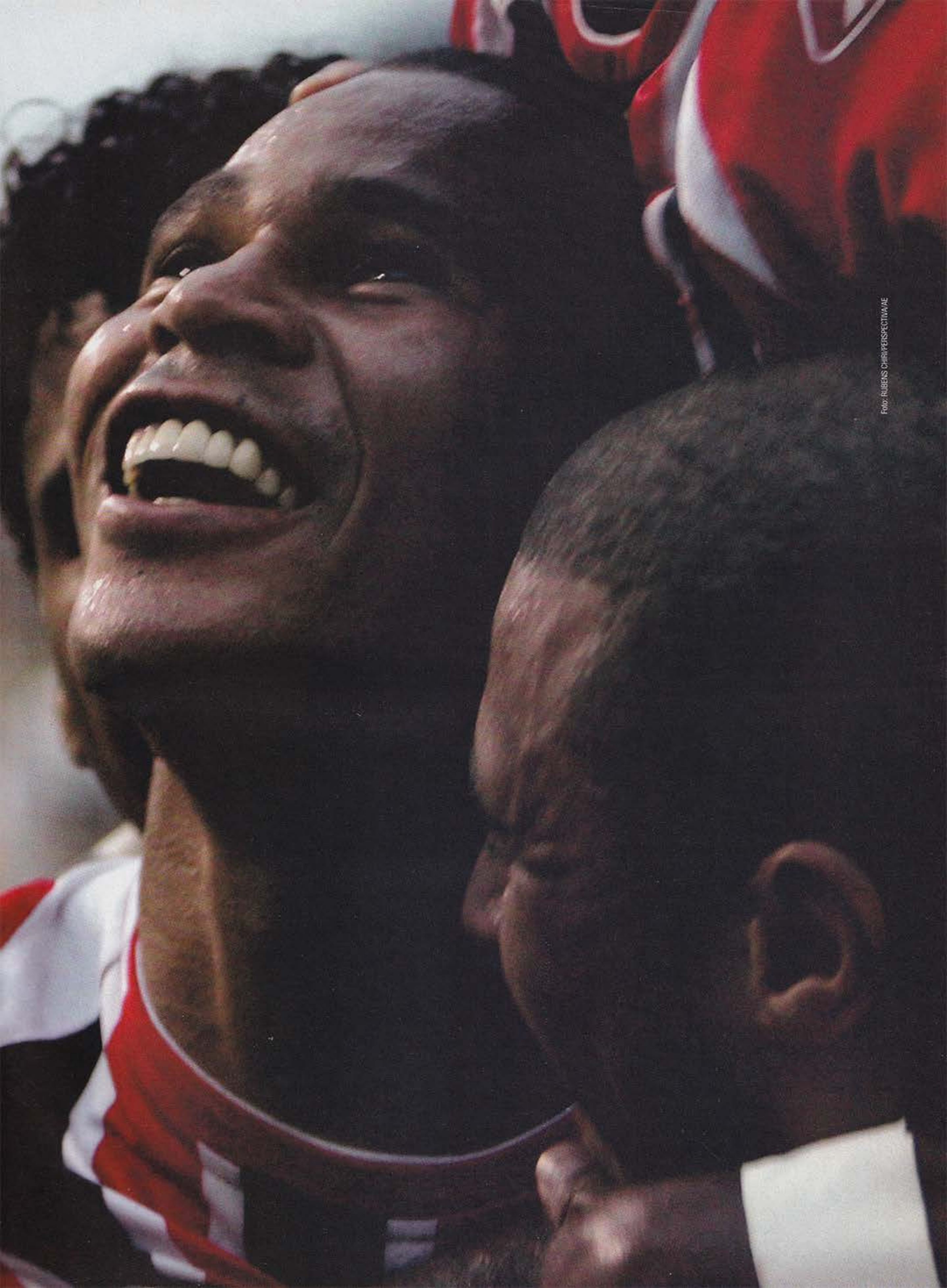
56

PRESENTE DÓS CÊUS

REVERÊNCIA AOS CÉUS

**Aloísio comemora um de seus gols no Brasileirão
agradecendo a ajuda divina, na companhia de
Jorge Wagner e Breno**







VIDA FÁCIL?

Habilidoso e veloz, o atacante Dagoberto costuma ser parado apenas da maneira mais cruel: nas faltas



ÍDOLO DE TODOS

Rogério Ceni não coleciona fãs apenas entre os torcedores; o elenco faz fila para abraçá-lo após mais um gol em 2007





JANEIRO

17

QUINTA-FEIRA



GUARATINGUETÁ

X

SÃO PAULO

20h 30

Dario Rodrigues

A estréia do São Paulo no Paulistão também marca a primeira apresentação do Tricolor no aconchegante estádio Dario Rodrigues, na cidade de Guaratinguetá. Fundado em 1998, o adversário desta tarde enfrentou o São Paulo uma única vez, no ano passado, no Morumbi, quando perdeu por 2 a 1, com um gol de Souza. Agora, para alegria do povo de Guará, chegou o momento de o Tricolor visitar o Ninho da Garça.

20

DOMINGO



SÃO PAULO

X

RIO PRETO

16h

Morumbi

Quase dois meses depois, o Tricolor reencontra sua torcida no Morumbi. Em jogo válido pela segunda rodada do Paulistão, a equipe de Muricy Ramalho recebe o Rio Preto, que debuta na elite do futebol estadual – o clube alviverde é um dos mais antigos do futebol, e foi fundado antes mesmo do São Paulo, em 1919. O último duelo do Tricolor em seu estádio ocorreu no dia 25 de novembro, pelo Brasileirão, contra o Botafogo.

23

QUARTA-FEIRA



ITUANO X SÃO PAULO

21h 45

Novelli Júnior

Rivals hoje, Ituano e São Paulo já decidiram o título do Supercampeonato Paulista em 2002. Na oportunidade, os grandes do estado não estiveram no Paulistão, vencido pelo clube de Itu.

27

DOMINGO



SÃO PAULO

X

CORINTHIANS

16h

Morumbi

O equilíbrio marca o histórico entre São Paulo e Corinthians no Campeonato Paulista. Até a partida de hoje, os dois lados têm exatamente o mesmo número de vitórias: 55 para cada um. Os tricolores e os alvinegros ainda empataram 52 vezes, em 162 partidas.



FOTO: RUBENS CHIRI / PERSPECTIVA

FEVEREIRO

7

QUINTA-FEIRA



SÃO PAULO
X
SÃO CAETANO
19h 30
Morumbi

Os são-paulinos terão boa oportunidade de se vingar do São Caetano, em partida no Morumbi. No mesmo local e também pelo Paulistão, no ano passado, o Azulão conseguiu eliminar o poderoso Tricolor com vitória por 4 a 1, pelas semifinais.

10

DOMINGO



SÃO PAULO X SANTOS
16h
Morumbi

O segundo clássico do Tricolor no Campeonato Paulista também será no Morumbi, e diante do Santos. Além de reunir os únicos representantes do estado na Taça Libertadores, o jogo de hoje marca o encontro de dois dos melhores técnicos do país.



FOTO: Bruno Miani / VIPCOMM

2

SÁBADO



PONTE PRETA
X
SÃO PAULO

16h
Moisés Lucarelli

Na história recente do futebol, muitos jogadores surgidos na Ponte Preta fizeram sucesso e viraram ídolos com a camisa do São Paulo. Foi assim com o zagueiro Rodrigo, o atacante Luís Fabiano e o volante Mineiro, por exemplo. Porém, o Tricolor visita a Macaca no estádio Moisés Lucarelli hoje sem qualquer ex-ponte-pretano no elenco. Até os confrontos entre os dois times têm sido mais escassos desde que os campineiros caíram à Série B do Brasileirão.

30

QUARTA-FEIRA



SÃO PAULO X RIO CLARO
21h 45
Morumbi

Sonhando com a artilharia do Paulistão, o atacante Aloísio espera ter uma grande atuação contra o Rio Claro. A partida no Morumbi é perfeita para o matador tricolor arrancar na tabela dos gols, afinal, a tendência é de que o adversário caipira jogue na defesa, explorando os contra-ataques. Nestes tipos de jogos, muitas bolas costumam cruzar a área e Aloísio tentará mostrar que segue com os pés e a cabeça superafiados.

SP SOCIAL DOA ALIMENTOS

O Programa São Paulo Social garantiu o Natal mais feliz a muitas pessoas carentes na cidade. Foram doados 450 quilos de arroz, 700 quilos de feijão, 65 caixas de extrato de tomate, 16 caixas de marmelada, 80 caixas de biscoito de chocolate e 15 caixas de biscoito de morango. Nove instituições beneficentes foram ajudadas. São elas: Cáritas, Casa José Eduardo Cavichio, Casa José Maria Helena Paulina, Instituição Asas Brancas, SEAC, Associação Lar Feliz Eldoradense, Santa Casa de Misericórdia, Asilo Lar Nossa Senhora Conceição e Casa de Lucas.



BRENO SE TORNA 2º MAIS VALIOSO

A passagem meteórica do zagueiro Breno pela equipe profissional do São Paulo registrou uma importante marca: o garoto se tornou a segunda maior venda da história do clube entre os pratos da casa. Negociado com o Bayern de Munique por US\$ 18 milhões, Breno só não valeu mais do que o meia-atacante Denílson, comprado pelo Betis por US\$ 30,5 milhões. O zagueiro pode se orgulhar de ter superado, entre outros, Edmilson (US\$ 10 milhões), França (US\$ 8,5 milhões), Kaká (US\$ 8 milhões) e Denílson Neves (US\$ 6,6 milhões).

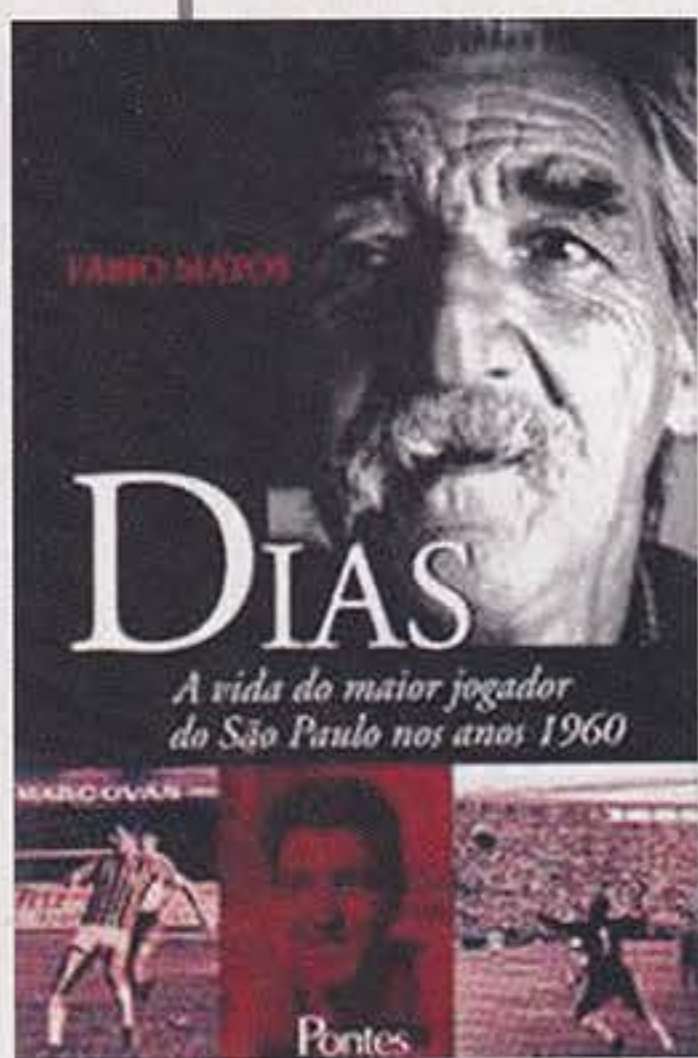


FOTO: Maurício Val / WPCOMM

ROBERTO DIAS VIRA LIVRO

Os fãs de Roberto Dias têm uma boa oportunidade de matar saudades do ex-zagueiro são-paulino com

o livro "Dias – A vida do maior jogador do São Paulo nos anos 1960". A biografia escrita pelo jornalista Fábio Matos foi lançada em 19 de dezembro, em São Paulo, e apresenta entrevistas com o beque e seus familiares, além de ex-companheiros de equipe e adversários. Dias faleceu em 26 de setembro de 2007, aos 64 anos, vítima de complicações causadas por uma parada cardiorrespiratória.



UM CAPITÃO QUASE ORIENTAL

O goleiro Rogério Ceni nasceu no Paraná, cresceu no Mato Grosso e é descendente de alemães. Apesar de quase não ter tido contato com colônias japonesas, ele se revela um apaixonado pela cultura oriental. "A comida de que mais gosto é a japonesa. Troco qualquer churrasco por um prato típico do Japão", conta o capitão são-paulino. "Até porque ela é menos calórica", acrescenta. O fascínio de Rogério Ceni pelo sushi e pelo sashimi é tal, que ele se considera um expert. "Tenho muita habilidade com o hashi", finaliza o goleiro, citando os pauzinhos com os quais come seu prato predileto.



MINISTÉRIO APROVA PROJETOS

O São Paulo apresentou em dezembro três propostas ao Ministério dos Esportes, e teve todas aprovadas. Agora, elas terão direito de captar recursos por

meio da "Lei do Incentivo ao Esporte". A primeira pedida é a construção de uma arquibancada para jogos das categorias de base no CT de Cotia. Outra, no mesmo local, visa a implantação e complementação das demais instalações já existentes com um alojamento transitório ou

permanente de 148 atletas. O terceiro projeto é a implementação de um complexo médico composto por edificação principal com salão de atividades, vestiários de 636 metros quadrados, além de uma área anexa para tratamentos hidroterápicos com 303,5 metros quadrados.





TRICOLOR NO GRUPO 7 DA LIBERTADORES

O sorteio realizado pela Conmebol no dia 19 de dezembro colocou o São Paulo no Grupo 7 da Taça Libertadores. Na fase de grupos da competição mais importante das Américas, o Tricolor terá a companhia do paraguaio Sportivo Luqueño, do colombiano Nacional de Medellín e de um terceiro time, que sai do confronto entre o chileno Audax Italiano e o terceiro representante da Colômbia. A previsão é de que a

estréia são-paulina ocorra em 13 de fevereiro. Os outros brasileiros no torneio são Flamengo, Fluminense, Santos e Cruzeiro.

MÁQUINA DE FAZER DINHEIRO

O ano de 2007 foi histórico para o São Paulo não apenas pela conquista do pentacampeonato brasileiro. Ao longo dos 12 meses, o Tricolor arrecadou quase R\$ 56 milhões apenas com as transferências de jogadores para o exterior.

R\$ 22 milhõesBreno (Bayern de Munique-ALE)

R\$ 16,8 milhõesIlsinho (Shakhtar-UCR)

R\$ 6,9 milhõesThiago (Al-Rayyan-QUA)

R\$ 4,7 milhõesEdcarlos (Benfica-POR)

R\$ 3,3 milhõesJosué (Wolfsburg-ALE)

R\$ 2 milhõesLenílson (Jaguars-MEX)



BASE MOTORIZADA

A diretoria são-paulina comprou um ônibus e um micro ônibus para transportar os atletas de todas as suas categorias de base a partir de 2008. Os veículos, com capacidade para levar 40 e 26 passageiros,

respectivamente, levam as cores vermelha, branca e preta, e foram fabricados pela Mercedes Benz. A intenção do clube com a aquisição é possibilitar o transporte dos garotos para todas as atividades diárias, como ida ao colégio, viagens e jogos

ALEX SILVA CONTRA O TEMPO

O relógio é o principal adversário do zagueiro Alex Silva. O são-paulino tenta contrariar as previsões dos médicos e retornar aos campos antes de março para disputar a Taça Libertadores e participar das Olimpíadas de Pequim pela seleção brasileira. Alex Silva se recupera de uma cirurgia no joelho direito. "Este ano será decisivo para a minha carreira. O São Paulo disputará competições importantes e quero estar nas Olimpíadas", admite.



MAIOR DOS CAMPEÕES

O São Paulo fez aniversário em dezembro com um grande motivo para comemorar: nenhum de seus grandes rivais no país tinha tantos títulos como o Tricolor ao completar 72 anos. Considerados os campeonatos reconhecidos pela Fifa, Conmebol e CBF (antiga CBD), além da Copa União e da Copa Rio, o São Paulo conta com 38 títulos, que lhe valem a liderança folgada desse ranking – Cruzeiro e Santos surgem como segundos colocados apenas com 31 taças. O Palmeiras, por exemplo, tinha 28 enquanto o Corinthians fez ainda pior, com 22 troféus.



distantes de Cotia. Até então, ônibus precisavam ser alugados.





VOCÊ CONHECE?

Quem é o jogador do São Paulo que se chama José Luís Santos da Visitação? Baiano de Salvador, esse integrante da família Visitação

nasceu em 23 de março de 1979, atua como volante e já jogou no Cruzeiro, Mogi Mirim, Marília, Atlético-MG, São Caetano e Verdy Tokyo. Trata-se do Zé Luís, contratado na metade da temporada passada e uma das apostas da diretoria para 2008.

ILSINHO LEVA FAIXA

O lateral-direito Ilsinho apareceu no CT da Barra Funda em dezembro para rever os amigos e saiu com um presente: a faixa de campeão brasileiro. "É muito bom rever o pessoal e saber que todos estão bem", afirmou o jogador, contratado na metade do ano pelo Shakhtar, da Ucrânia. "Pude dar boas risadas nas conversas com o Milton Cruz e o Pirulito (Alex Silva)", acrescentou o lateral, que disputou 13 partidas no Brasileirão – ele fez 48 jogos com a camisa do Tricolor.



FOTO: Rubens Chiel / PERSPECTIVA

TRINTÕES APAGAM VELAS

Dois são-paulinos comemoram aniversário em janeiro, e ambos têm mais de 30 anos: Rogério Ceni e Aloísio (foto). O goleiro apaga velinhas pela 35ª vez em sua vida no dia 22 de janeiro. Já Aloísio completa 33 primaveras pouco depois, em 27 de janeiro. A dupla, do signo de Aquário, é afinadíssima dentro e fora de campo. "Temos um carinho muito grande, um pelo outro", confessa Aloísio.



FOTO: Miguel Schincariol / PERSPECTIVA

TARDELLI TROCA ALIANÇAS

O atacante Diego Tardelli não joga mais no time dos solteiros. Em 6 de dezembro, ele subiu ao altar para casar com Lindavanessa, sua namorada há três anos. A cerimônia ocorreu em uma igreja na cidade de São Paulo e contou com a presença de diversos tricolores, como o volante Richarlyson e o auxiliar-técnico Milton Cruz. Tardelli tem 22 anos e uma filha com Lindavanessa, que se chama Pietra e está com sete meses de vida.



COPINHA: TRICOLOR JOGA EM ARARAS

O São Paulo está no Grupo P da Copa São Paulo de juniores, ao lado de União São João, CSA e Piauí. Todas as partidas da chave serão realizadas no estádio Hermínio Ometto, na cidade de

Araras. A estréia do Tricolorzinho ocorre no dia 5 de janeiro, contra o CSA, às 16 horas. A equipe volta a campo no dia 9, contra o Piauí, às 20h30; e encerra sua participação na primeira fase diante do União São João, dia 12, às 19 horas.

CHEFE CHEIO DE MORAL 1

Muricy Ramalho é o treinador há mais tempo à frente de um clube no futebol brasileiro das Séries A e B. O são-paulino se tornou o primeiro depois que Mano Menezes deixou o Grêmio e Wanderley Luxemburgo saiu do Santos, no final do ano passado. Muricy, inclusive, já tem dois anos de Morumbi, levando em conta apenas sua segunda passagem – ele começou sua carreira como treinador no Tricolor, na década de 1990, ao lado de Telê Santana. Nesta última estada, já colecionou 84 vitórias, 36 empates e 26 derrotas em 146 jogos.



CHEFE CHEIO DE MORAL 2

A cada campeonato vencido, cresce o prestígio do técnico Muricy Ramalho. O todo-poderoso chefão do São Paulo garantiu mais dois prêmios com o título do Brasileirão: foi eleito o melhor técnico do nacional e acabou escolhido como o Paulistano do Ano na categoria "esportista", em votação promovida pela revista *Veja São Paulo*. Muricy bateu outras 14 personalidades que fizeram história em suas modalidades ao longo de 2007.

QUARTETO CAMPEÃO MUNDIAL

Com a vitória do Milan por 4 a 2 sobre o Boca Juniors, quatro ex-são-paulinos se sagraram campeões mundiais. São eles o lateral-direito Cafu, o lateral-esquerdo Serginho, o zagueiro Digão e o meia Kaká, que inclusive foi eleito o melhor jogador do Campeonato Mundial. O elenco do Milan conta ainda com outros quatro brasileiros: o volante Emerson, o goleiro Dida, e os atacantes Ronaldo e Alexandre Pato – os dois últimos não foram inscritos na competição.



EMPRESTADOS VÃO E VOLTAM

Oito jogadores voltaram para o São Paulo no fim do último ano, após empréstimo. Porém, destes apenas o zagueiro Alex deve ser aproveitado.

O atleta que atuou no Botafogo em 2007 faz parte dos planos do técnico Muricy Ramalho. Os demais devem ser emprestados novamente, ainda que para outros clubes. São eles: os laterais-esquerdos Andrezinho, Fábio Santos e Cazumba, o volante Alê, o lateral-direito Maurinho, o goleiro Mateus

(foto) e o atacante Chumbinho.



DE ONDE VÊM AS RECEITAS?

Você já teve a curiosidade de saber como surgem as receitas do São Paulo? O balanço patrimonial do clube em 2006 mostra, por exemplo, que os direitos de TV representaram naquele ano a

maior fonte de renda, com R\$ 27,7 milhões. Publicidade, patrocínio e licenciamentos vêm logo a seguir com R\$ 25,1 milhões. Na sequência aparecem: venda de jogadores com R\$ 21,7 milhões, bilheteria com R\$ 18,5 milhões, contribuição social com R\$ 14 milhões, Morumbi com R\$ 10,4 milhões, premiações



com R\$ 2,2 milhões, e outras receitas com R\$ 2,2 milhões.

FRANÇA DEPENDE

**Atacante acaba com
desconfiança do treinador, da
torcida e vive status de rei no
Kashiwa Reysol, do Japão**

O atacante França bem que sonha em voltar a jogar no São Paulo. Quarto maior artilheiro da história do clube, ele jura ter vivido o momento mais feliz de sua carreira enquanto esteve no Morumbi, entre 1996 e 2002. Mas sua vontade terá de esperar pelo menos até dezembro de 2008, data em que termina seu contrato com o Kashiwa Reysol, do Japão. "Até lá, será impossível pensar em sair", avisa França, que vive prestígio de rei em seu clube. A fama de França Sena de Souza é tal, que já fizeram campanha pela sua permanência por meio da internet, criaram um fã-clubes que reúne milhares de apaixonados por seu futebol e o treinador o chama de filho. "Ele pede para o tradutor me ligar para dizer que o 'papai' está preocupado", conta França, gargalhando com a situação. Até fevereiro, o atacante nascido em Codó (MA) ficará bem longe do Kashiwa, para desespero de Nobuhiro Ishizaki. Ele está no Reffis do Tricolor em recuperação da fratura de um osso do pé esquerdo. "Eu me machuquei no dia 3 de novembro e o treinador entrou em desespero, porque desde então o time só conseguiu somar um ponto em seis jogos que disputou", revela. Com França, o time japonês brigava para terminar o Campeonato Japonês entre os cinco primeiros. Porém, depois da lesão, o Kashiwa despencou na tabela, terminando em oitavo lugar. "Se tivesse mais umas quatro rodadas, era capaz de a equipe cair para a Segunda Divisão",





FOTOS: Rubens Chiri / PERSPECTIVA



Atacante jogou entre 1996 e 2002 no Tricolor e se tornou o quarto maior artilheiro da história do clube



explica o ex-são-paulino, que acompanhou a distância a derrocada do clube. “Estou realizando todo o tratamento aqui no Tricolor e via pela internet os resultados. Se bem que me ligavam para lamentar minha ausência.”

QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ

Antes de viver a bonança na Terra do Sol Nascente, França viveu poucas e boas. Contratado em 2005 a peso de ouro – ele foi o reforço mais caro da história do pequeno Kashiwa –, o matador teve de conviver com o banco de reservas, com a solidão e alguns momentos de depressão. “Meu primeiro ano foi complicadíssimo. Cheguei em agosto e até o fim do ano não joguei uma partida sequer”, recorda. Tudo porque o então treinador não aceitava a ideia de trabalhar com estrelas. “Fiquei encostado e houve até jogos em que nem fui para o banco. Aí o time acabou rebaixado

e o treinador caiu”, diz França, pensando enfim ter superado seu martírio. Doce ilusão. O atual técnico, Nobuhiro Ishizaki, nem bem chegou e manteve a decisão de deixá-lo afastado. De férias, no Brasil, França foi avisado de que nem precisaria retornar ao Japão se quisesse. “Não aceitei e disse que primeiro teriam que me dar uma chance para depois dizerem se eu servia ou não.”

França, então, se apresentou com os demais em fevereiro de 2006, mas continuou alijado. “Minha cabeça estava tão ruim, que me machucava toda hora. Tive três contusões sérias e passei quase outra temporada sem jogar. Foi uma tristeza monstruosa”, reconhece.

DE UMA HORA PARA OUTRA...

França estava acabando 2006 sem grandes perspectivas e com moral bem abalado. Quando

estava prestes a desistir da aventura nipônica, o brasileiro viu o então atacante titular se contundir. “Aí o treinador não teve opção a não ser me colocar para jogar, em pleno fim do campeonato, com o Kashiwa brigando para voltar à primeira divisão.” No último jogo, o clube teria que vencer. “Eu marquei dois gols, ganhamos por 2 a 0 e retornamos à elite.”

Pela primeira vez em um ano e meio França foi parar nos braços da torcida, como cansou de acontecer no Tricolor. “Até que em 2007 eu virei o dono do time. Tanto é que no jogo das estrelas do Campeonato Japonês fui o único estrangeiro convocado”, relembra o atacante, autor de oito gols em 25 jogos. “Só não fiz mais porque me contundi no finalzinho do campeonato, para desespero do treinador, que agora me ama”, conclui. 

FOTOS: Divulgação





FOTO: Diego Oliveira

Beque é especialista nas cobranças de falta de longa distância

ZAGUEIRO ARRIVADO NA

Contratado para o lugar de Breno, Juninho chega ao Morumbi com fama de matador; no último Brasileirão, marcou incríveis dez gols

O São Paulo foi buscar no Botafogo o substituto para Breno, negociado com o Bayern de Munique. Trata-se de Juninho, zagueiro de 25 anos que tem uma característica marcante: a facilidade para marcar gols. Somente no ano passado foram 12, sendo dez no Campeonato Brasileiro. Além de artilheiro, o novo xerife tricolor carrega a fama de um atleta extremamente técnico, que atua como poucos na condição de líbero. Juninho assinou contrato por três temporadas e reencontra no Morumbi o amigo Miranda, com quem já formou dupla nas categorias de base do Coritiba. Na entrevista a seguir, ele fala da felicidade com a transferência para o novo clube, conta de sua facilidade para marcar gols e sonha com títulos. Muitos títulos.

ZAGUEIRO ARTILHEIRO ÁREA

REVISTA DO SÃO PAULO:

Depois de marcar dez gols no Brasileirão, você recebeu propostas de vários clubes. Por que escolheu o São Paulo?

JUNINHO: Porque o São Paulo é o clube mais estruturado e organizado do Brasil. Sem contar que tem um elenco de altíssimo nível. Tinha propostas para continuar no Botafogo, ir para o Grêmio e até algumas sondagens do exterior, mas não tive dúvida na hora de escolher o São Paulo.

E quais são seus planos no Morumbi?

Quero muito disputar a Libertadores. O mais legal é que sei que, aqui, terei a chance de ser campeão em todos os torneios dos quais o São Paulo participar. É só levantar o aproveitamento nos últimos anos: o São Paulo chegou a quase todas as decisões, e ganhou tudo. Tenho certeza de que serei campeão aqui.

Assim que você assinou contrato, em dezembro, já dormiu no CT da Barra Funda. Quis testar as acomodações?

(Risos) Quando fechamos o acordo, já era tarde da noite e aproveitei para dormir lá antes de retornar para o Rio, onde passei as férias. Foi muito legal, porque consegui conhecer a fundo a estrutura do CT, que é fantástico.

O que já tinha ouvido falar do CT?

Então, eu conversei muito com o Lúcio Flávio e com o Alex enquanto jogávamos no Botafogo. Eles sempre falaram muito bem não apenas do CT, como do Morumbi, das condições oferecidas para os jogadores... Uma vez, o Botafogo fez um treino no CT e já deu para ver como ele é bonito. Quando dormi lá, em dezembro, fiquei ainda mais encantado.

Você chega para ser titular absoluto?

Não dá para pensar assim. Minha idéia é chegar para compor o grupo, que é o mais forte do Brasil. Como eu posso exigir que seja titular se jogam na mesma posição que eu o Alex Silva, o André Dias, o Miranda e agora também o Alex?

A concorrência vai ser grande, mas lutarei pelo meu espaço.

Com quem já trabalhou do atual elenco?

Eu e o Miranda atuamos juntos algumas vezes nas categorias de base do Coritiba. Do restante do time... bom, conheço o Joílson e o Alex, que estavam comigo no Botafogo. Ah, e também joguei muitas vezes contra o Dagoberto, quando ele era do Atlético-PR.

E costumava ganhar ou perder nos duelos com o Dagoberto?

Acho que empatamos mais do que qualquer outra coisa. Foram tantos jogos na base, que nem lembro bem.

Você fez dez gols no Brasileirão, fato incomum para um zagueiro. Essa vocação para artilheiro o acompanha faz tempo?

Felizmente, sim. Além dos dez gols no Brasileirão de 2007, também tinha feito outros dois na temporada. Em 2006, marquei cinco gols no Brasileirão, e por aí vai.

Sua especialidade é bater faltas

Juninho foi eleito um dos
melhores do Brasileirão
na função de líbero



FOTO: Diogo Oliveira

de longa distância, né?

Com certeza. Fiz oito gols de falta em 2007, sempre chutando de muito longe. E é fruto de bastante treinamento. Quando acabam os treinos, sempre procuro separar umas bolas para chutar no gol.

Dá para dizer então que o São Paulo está bem servido nas faltas: tem o Rogério Ceni para as cobranças de perto e você para bater de longe.

Acho que o estilo dele e o meu se completam. Acho o Rogério sensacional como goleiro e também como cobrador de faltas. Tanto que, quando jogava pelo Botafogo, evitava fazer faltas perto da área, porque sabia que a chance de levarmos o gol seria muito grande.

Você vinha jogando como líbero no Botafogo. É a posição que mais lhe agrada?

Gosto bastante de jogar como líbero por causa da liberdade que a posição dá para subir ao ataque. Mas não tenho preferência: onde o Muricy Ramalho quiser me escalar, eu jogo. 

FAMÍLIA CONTAGIADA

Antes mesmo de Juninho ser apresentado como novo reforço do Tricolor, sua família já foi tomada por uma paixão repentina. "Desde que acertei com o São Paulo, comecei a cantar o hino para os meus filhos. O legal é que o mais novo, de três anos, já canta o refrão", revela Juninho, referindo-se ao caçula Felipe, de

apenas três anos.

Pai coruja, Juninho também fala orgulhoso de seu outro menino, Patrick, de sete anos. "A família virou são-paulina bem antes do que eu pensava. Melhor assim, porque pretendo ficar muitos anos no clube", acrescenta o zagueiro, casado há oito anos com Débora, a mãe de seus filhos.

**UMA EDIÇÃO GIGANTE
PARA UM
GIGANTE DO FUTEBOL**



JÁ NAS BANCAS





Três categorias de são-paulinos treinam e se alojam no CT de Cotia

A CASA DOS FUTUROS CRAQUES

CONSTRUÍDO NUMA ÁREA DE 220 MIL METROS QUADRADOS, O CT DE COTIA RECEBE TODAS AS CATEGORIAS DE BASE DO TRICOLOR

A cidade de Cotia, a cerca de 30 quilômetros de São Paulo, abriga o segundo maior investimento da história do Tricolor. Inaugurado em 16 de julho de 2005, o Centro de Formação de Atletas Laudo Natel, ou simplesmente CT de Cotia, se transformou na grande jóia do clube. A diretoria investiu cerca de R\$ 8,2 milhões para tirar do papel e colocar em prática a idéia de ter um local de treino, alojamento e concentração exclusivo para as categorias de base. Para se ter noção da importância do CT de Cotia, basta observar que apenas o estádio do Morumbi custou mais caro aos cofres do clube. "Eu digo sem medo de errar que, depois do Morumbi, esse CT

é o investimento mais importante já feito pelo São Paulo", sentencia o presidente Juvenal Juvêncio, principal responsável pela execução do projeto. Desde 2005, os atletas são-paulinos que nem chegaram ao profissional já contam com uma estrutura típica de equipes de Primeiro Mundo. Boa parte dos clubes brasileiros não oferece aos seus jogadores principais o conforto encontrado nos 220 mil metros quadrados que formam a área construída do Centro de Formação de Atletas Laudo Natel. Com a nova casa, o São Paulo deixou de usar o Sportville de Barueri, que pertence ao técnico de vôlei José Roberto Guimarães. O aluguel do local consumia R\$ 120 mil por

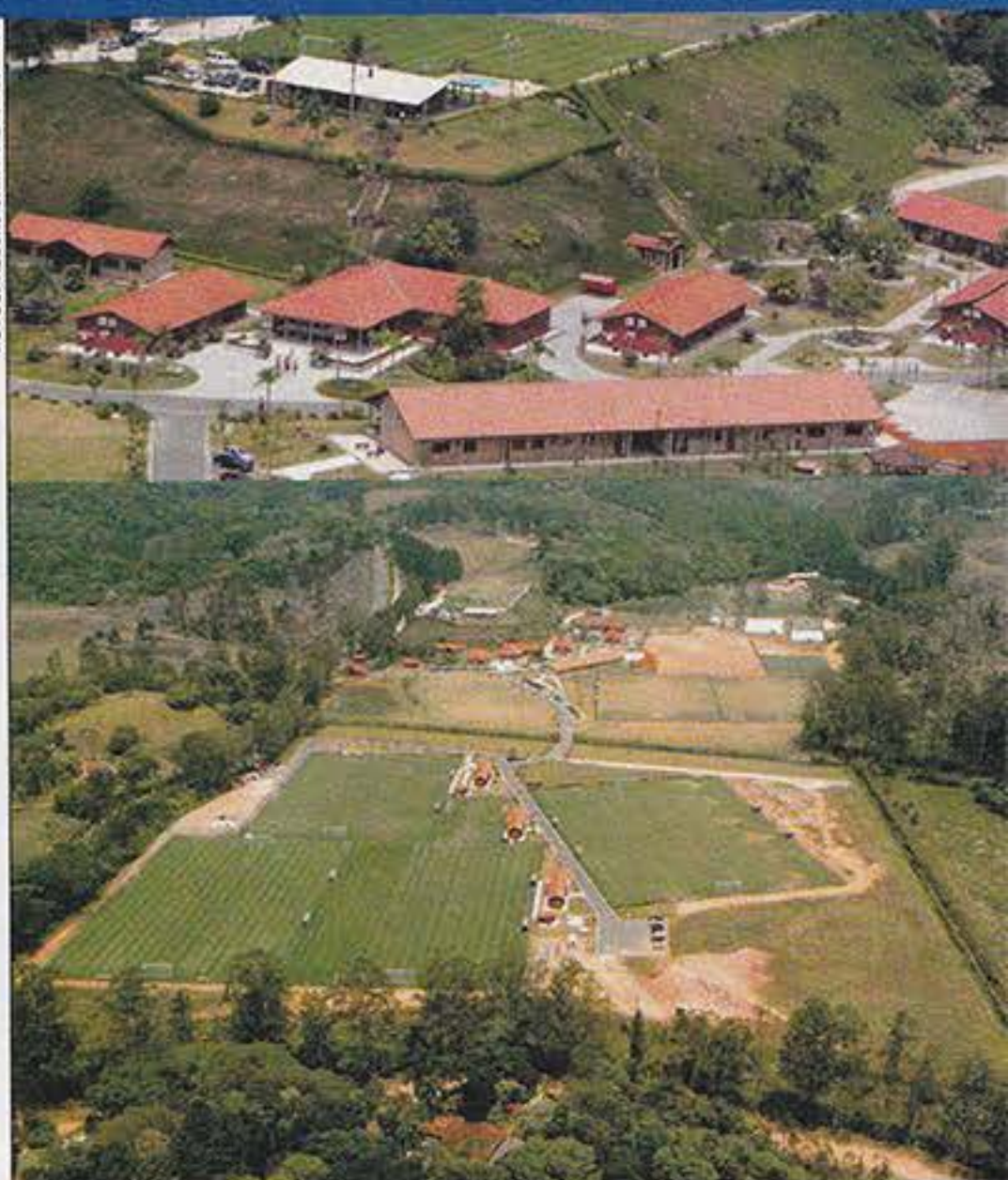
mês. O sonho de ter um centro de treinamento próprio estava na cabeça de Juvenal e de Marcelo Portugal Gouvêa há tempos. A boa fase do time recentemente só acelerou esse processo. O São Paulo pagou pela compra do terreno em Cotia R\$ 2,2 milhões, a mesma quantia arrecadada com a bilheteria da final da Taça Libertadores de 2005. A construção dos alojamentos, campos, refeitório e tudo mais custou R\$ 6 milhões, muito pouco pela possibilidade de retorno que o CT oferece. "Queremos revelar de dois a quatro grandes jogadores por ano a partir do CT de Cotia. Calcula quanto ele nos renderá num curto espaço de tempo", provoca Juvenal.

O CT DE COTIA

Cercado por lagos, muito verde e ar fresco, o CT de Cotia lembra a imagem de um paraíso. Tudo foi construído para oferecer tranquilidade para os meninos que sonham em um dia virarem craques com a camisa tricolor. Porém, além de baterem um bolão, eles têm de obedecer a uma regra fundamental: o estudo é obrigatório. "Queremos formar homens diferenciados, e não apenas bons jogadores", justifica o presidente do São Paulo. Na área de 220 mil metros quadrados há sete campos com dimensões oficiais, dois menores e outros específicos para treinamento de goleiros. A diretoria trabalha para entregar em breve um campo de grama sintética e três de areia. Tudo para não faltar espaço para os atletas de três categorias: Infantil, Juvenil e Júnior. Cada categoria tem seus próprios campos e suas comissões técnicas são responsáveis pelo cuidado com o local. Vale destacar que foram

instalados vestiários específicos em todos os gramados, com direito a armários, chuveiros, banheiras... Atualmente, 90 atletas residem no CT de Cotia – a capacidade é de 96 garotos, divididos nos quatro alojamentos. Os apartamentos, para duas pessoas, possuem televisão, ar-condicionado, banheiro e uma mesa para estudos. É no próprio CT que são servidas as refeições, graças a uma cozinha industrial anexada a um refeitório capaz de comportar 150 pessoas. O grupo tem direito a café-da-manhã, almoço, jantar e lanche à noite – todas as refeições são supervisionadas por uma nutricionista do São Paulo. Uma unidade do Reffis parecida com a dos profissionais já está em funcionamento para os garotos. Em Cotia, há também espaço para o lazer: o CT conta com uma pequena igreja e lan-house com 24 computadores. Existe ainda um tanque de tratamento de esgoto, vestiário

FOTOS: Rubens Chit / PERSPECTIVA



Segunda unidade do Reffis foi criada para cuidar da saúde dos garotos



e refeitório para funcionários, e está sendo construída a garagem dos veículos operacionais. Há marcenaria, serralheria e, provisoriamente, contêineres com materiais de uso do CT.

PROJETO AUTO-SUSTENTÁVEL

Uma das maiores preocupações da diretoria com a implantação do CT de Cotia era fazer com que ele gerasse suas próprias receitas. Hoje, dois anos depois de sua inauguração, o centro de

treinamentos já se pagou duas vezes graças ao zagueiro Breno, criado no local, e que rendeu pouco mais de R\$ 22 milhões ao Tricolor com sua transferência para o Bayern de Munique, da Alemanha.

“Já estamos colhendo os frutos do nosso CT”, comemora o assessor da presidência, João Paulo de Jesus Lopes. E o clube não dependerá única e exclusivamente da revelação de jogadores para ter lucro com o local. Futuramente, o CT de Cotia terá um hotel para receber delegações com jovens do exterior, que

pagariam por clínicas de futebol. “Só essa receita já fará o local auto-sustentável”, garante João Paulo. Outra fonte de dinheiro vem de parcerias, como a firmada recentemente entre o Tricolor e o Los Angeles Galaxy, dos Estados Unidos. O acordo prevê o intercâmbio de atletas das categorias de base em troca de investimentos no CT. “Eles vão mandar jogadores para estágio aqui no Brasil e vão nos ajudar com todo o *know-how* que possuem em infraestrutura”, conta João Paulo. 

UM ILUSTRE VISITANTE

FOTO: Diego Oliveira



No mês de dezembro, o CT de Cotia foi agraciado com a presença de um

jogador ilustre: Adriano, da Inter de Milão. O ex-atacante da seleção brasileira esteve por diversos dias entre os juniores do Tricolor para adquirir forma física. Ele iniciou em novembro tratamento no Reffis do CT da Barra Funda, e acabou levado para Cotia em dezembro para que não se sentisse sozinho, já que os profissionais ganharam férias.



FOTO: Rubens Chiri / PERSPECTIVA



LIGA DOS CAMPEÕES SÃO-PAULINA

Principal campeonato do mundo conta com a presença de 19 ex-são-paulinos que fazem sucesso e garantem a alegria a seus torcedores

Quis o destino que o São Paulo fosse fundado no Brasil, e por consequência acabasse filiado à CBF e à Conmebol, confederações que administram o futebol brasileiro e da América do Sul, respectivamente. Por esse motivo, o Tricolor está impedido de participar da Liga dos Campeões da

Europa, competição mais importante do planeta. Mas, se não pode disputar a Liga, o São Paulo consegue ter seus representantes. E como! Dezenove atletas inscritos na atual edição, que começou em setembro, já vestiram a camisa do Tricolor. O número é suficiente para montar quase dois times. Entre eles, há nomes de

muito peso, como os de Kaká, Cicinho, Cafu, Serginho, Belletti, Edmilson, Júlio Baptista, Luís Fabiano, Ricardinho e Ilsinho. Os demais são: Fábio Aurélio, Lino, Edgar, Bordon, Edcarlos, Rodrigo, Kleber e Denílson. O atacante Adriano só não foi inscrito pela Inter de Milão para a disputa da fase final do

torneio pois o emprestou ao Tricolor até o dia 10 de julho de 2008 – ele chegou ao clube em novembro.

O Tricolor, inclusive, esteve representado em todos os oito grupos da principal fase da Liga dos Campeões. Entre os embaixadores das cores vermelha, preta e branca, seguem na briga pelo título Lino e Edgar pelo Porto, Belletti pelo Chelsea, Júlio Baptista pelo Real Madrid, Kaká, Cafu e Serginho pelo Milan, Edmilson pelo Barcelona, Cicinho pela Roma, Adriano pela Inter de Milão, Denílson pelo Arsenal e Luís Fabiano pelo Sevilla.

BEM NA FITA

A trupe de ex-são-paulinos não pára de fazer a alegria de seus torcedores na Europa. Luís Fabiano tem quatro gols marcados em apenas 368 minutos disputados – está a apenas um gol dos artilheiros da competição, o sueco Ibrahimovic e o português Cristiano Ronaldo. Quem também sonha em terminar a Liga como artilheiro é Kaká, eleito pela Fifa o melhor jogador do mundo, que soma dois gols.

De acordo com a imprensa européia, Luís Fabiano e Kaká estão em dois dos times favoritos ao título. Além do Sevilla e do Milan, aparecem com boas chances o Manchester United e o

Chelsea, da Inglaterra, além dos espanhóis Barcelona e Real Madrid.

Apenas quatro brasileiros deram adeus à competição ao final da fase de grupos: o meia Ricardinho, do Besiktas, que acabou em último no Grupo A e foi eliminado, assim como o Dynamo Kiev do zagueiro Rodrigo e do atacante Kleber no Grupo F, e o lateral Ilsinho do Shakhtar, do Grupo D. As oitavas-de-final começam no dia 19 de fevereiro, com o cruzamento de vários ex-tricolores, como nos duelos entre Schalke e Porto; Roma e Real Madrid; e Fenerbahce e Sevilla.

BRASIL LIDERA ESTATÍSTICAS

Parece mentira, mas nenhum dos países europeus que têm times na Liga dos Campeões conta com mais atletas inscritos do que o Brasil. O campeonato começou com a presença de nada menos do que 98 brasileiros, entre os 773 profissionais presentes. Os pentacampeões mundiais devem ganhar mais dois representantes a partir das oitavas-de-final, quando o Milan promete inscrever Alexandre Pato, e a Inter de Milão deve utilizar o atacante Adriano. O segundo país com o maior número de participantes é a França, que teve 64 jogadores. Na

seqüência aparecem a Itália com 55, a Espanha com 53, e Portugal com 41. A Argentina, velha rival do Brasil, surge apenas na sexta colocação.

O clube com mais brasileiros é o Sporting, de Portugal, com sete: o lateral-direito Pedro, os zagueiros Anderson Polga e Gladstone, o lateral-esquerdo Ronny, o meia Celsinho e os atacantes Derlei e Liedson. O Milan, com Alexandre Pato, tem tudo para igualar o clube da Terrinha, já que conta com: o goleiro Dida, o lateral-direito Cafu, o lateral-esquerdo Serginho, o volante Emerson, o meia Kaká e o atacante Ronaldo. O Shakhtar, da Ucrânia, também dispõe de seis brasileiros: o lateral-direito Ilsinho, os meias Fernandinho, Jadson e Willian, e os atacantes Brandão e Luiz Adriano. Kaká não tem dúvidas em afirmar que o sucesso da Liga dos Campeões está diretamente ligado ao poderio dos brasileiros em ação. "Imagino que uma liga que reúne 98 jogadores brasileiros do nível dos que estão na Liga dos Campeões seja a melhor do mundo. Agora, se eles não estivessem aqui, tenho certeza de que o campeonato seria bem menos empolgante", afirma



UEFA CHAMPIONS LEAGUE



Kaká, eleito o melhor da edição passada. Os clubes europeus confirmam as palavras do meia do Milan, tanto é que o número de craques brazucas cresce a cada ano na Liga dos Campeões. Em 2006, por exemplo, eram 88 atletas do País do Futebol. "A tendência é que num futuro não muito distante tenhamos pelo menos um brasileiro em cada time", prevê o zagueiro Rodrigo, que depois de ir bem no Morumbi acabou contratado pelo Dynamo Kiev. 

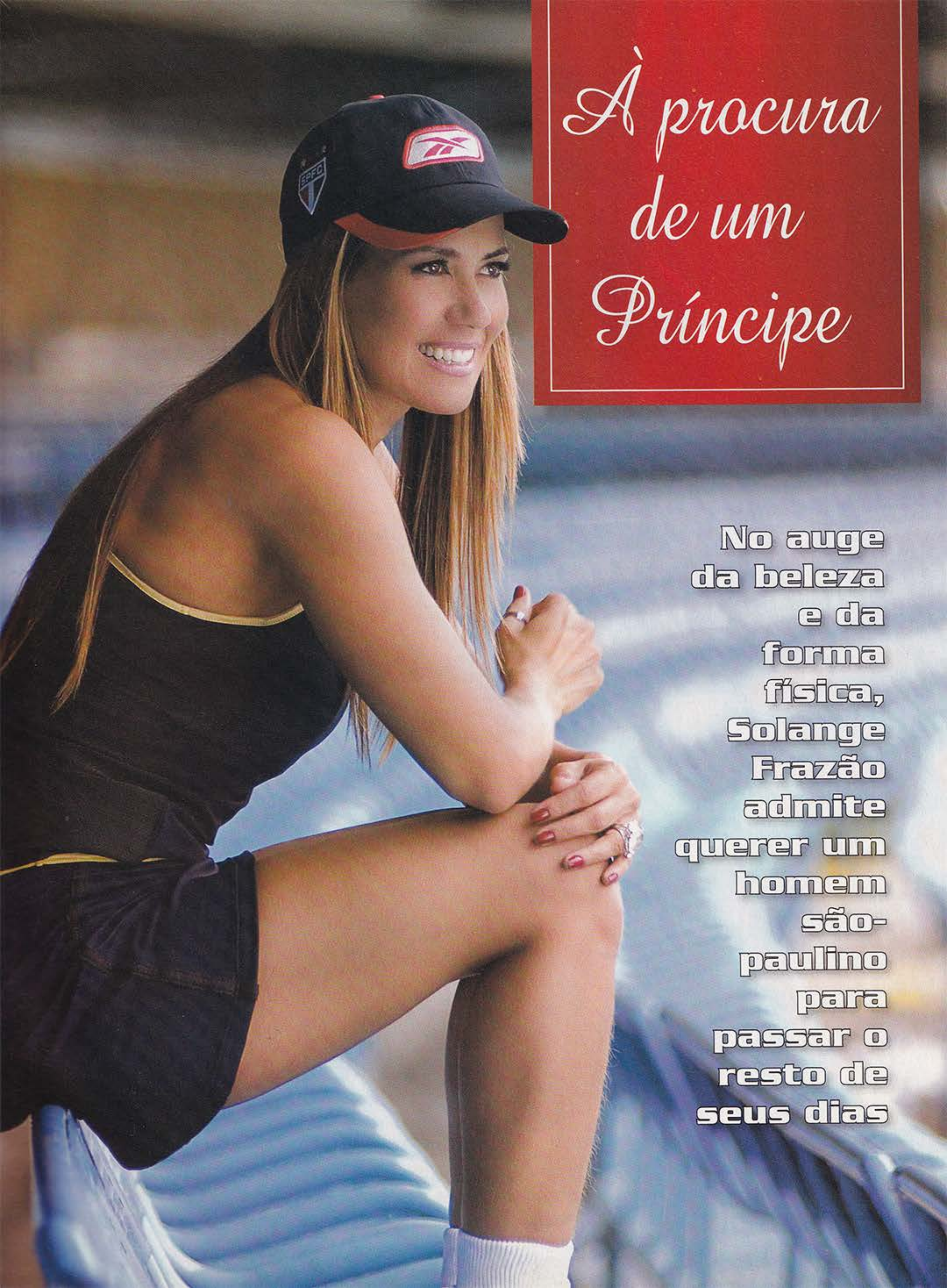
OS 19 ATLETAS EX-SÃO-PAULINOS

Fábio Aurélio	(Liverpool-ING)	
Lino e Edgar.....	(Porto-POR)	
Ricardinho	(Besiktas-TUR)	
Belletti	(Chelsea-ING)	
Bordon	(Schalke 04-ALE)	
Júlio Baptista	(Real Madrid-ESP)	
Cafu, Serginho e Kaká	(Milan-ITA)	
Edcarlos.....	(Benfica-POR)	
Ilsinho	(Skakhtar-UCR)	
Edmilson	(Barcelona-ESP)	
Cicinho	(Roma-ITA)	
Rodrigo e Kleber.....	(Dynamo de Kiev-UCR)	
Lugano	(Fenerbahce-TUR)	
Denílson	(Arsenal-ING)	
Luís Fabiano	(Sevilla-ESP)	



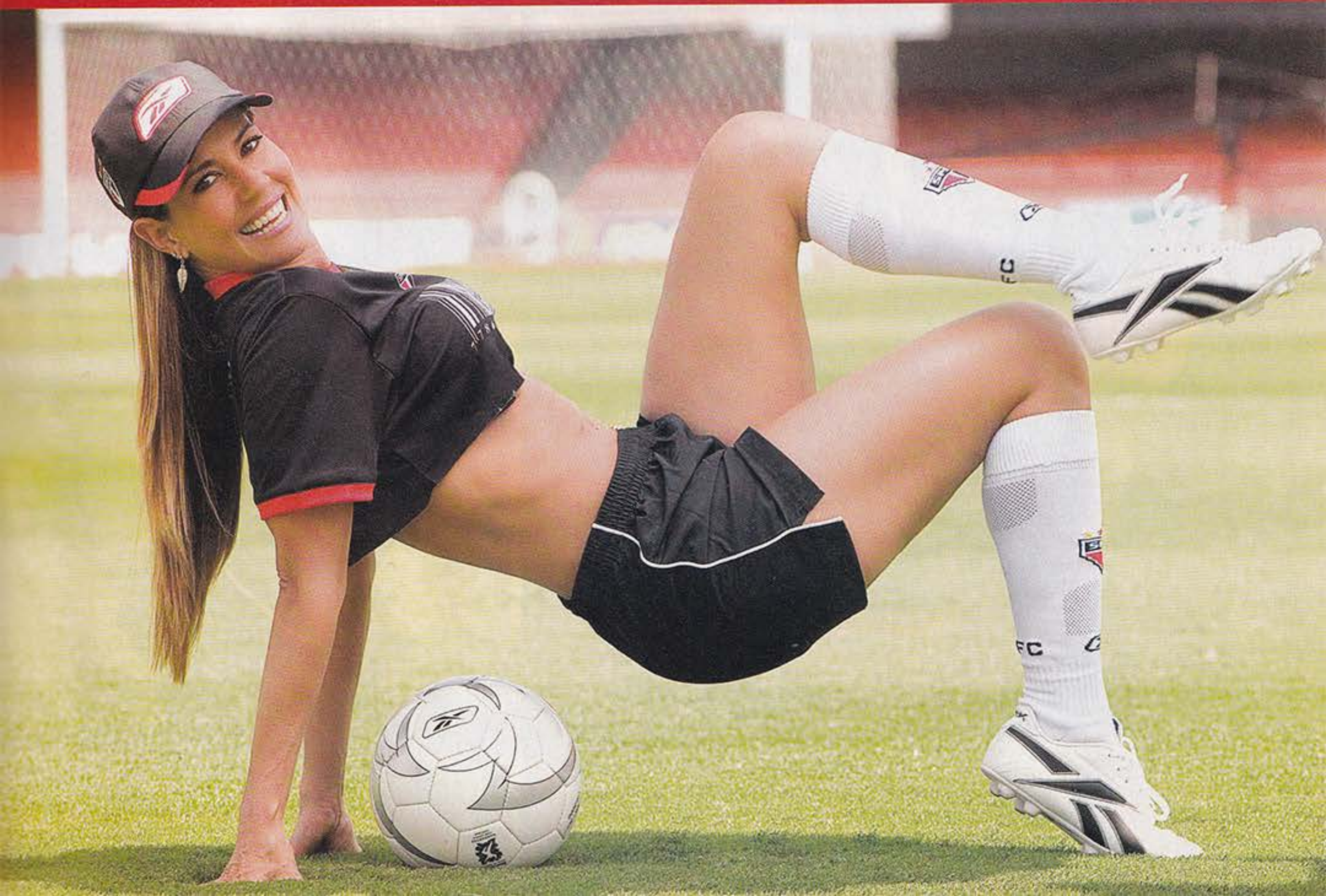
www.Braziline.net
sportswear

A moda oficial do torcedor!

A woman with long blonde hair, wearing a black Reebok baseball cap and a black athletic top, is sitting on a blue tarp. She is smiling and looking towards the camera. Her hands are clasped together, resting on her knee. She is wearing white socks and has red nail polish on her fingers. The background is a blurred outdoor setting.

A procura de um Príncipe

**No auge
da beleza
e da
forma
física,
Solange
Frazão
admite
querer um
homem
são-
paulino
para
passar o
resto de
seus dias**







Ela tem um rosto lindo, um corpo maravilhoso, é inteligente, está realizada financeiramente... para a vida da apresentadora de TV ficar perfeita, só falta uma coisa: "uero um príncipe encantado. e preferência, são-paulino", conta Solange razão, que aos 45 exibe forma de causar inveja em qualquer garota de 20. "aço o possível para manter meu corpo bem", confessa. Muitos jogadores de futebol já se candidataram ao posto de príncipe, mas Solange não deixou que eles passassem de sapos. "Aconteceu de eles tentarem sair comigo", confirma a bela, que trocava bonecas por bolas de futebol na infância. Agora, enquanto encanta os craques dos campos, ela sonha. "Estou em busca de alguém que me complete. É preciso que essa pessoa goste de esportes, não beba e não fume." Mas qual é o tipo de homem ideal para Solange? depois de pensar um pouco, a modelo, envergonhada, fala baixinho: "osto de homens do tipo



do Raí." O craque do São Paulo na década de 1990, inclusive, foi o responsável por fazê-la gostar tanto do Tricolor. "Ele era o tipo de jogador que encantava todo mundo. O engraçado é que tenho encontrado o Raí com frequência desde que ele encerrou a carreira."

A Miss São Paulo em 1982 já foi casada três vezes e tem três filhos: runa (de 21 anos), Thabata (19) e Lucca (14). Com a carreira a todo vapor, ela tem convicção de que o amor baterá a sua porta em breve. "Estou solteira há um ano", revela Solange, que estrela diversas campanhas publicitárias e negocia para voltar à TV com um programa dedicado à saúde. 



FOTOS: PAULO FASANELLA
ASSISTENTE: BETO RODRIGUES
MAQUIAGEM: SIMONE CARVALHO
TRAT. DE IMAGEM: LUIS PRADO

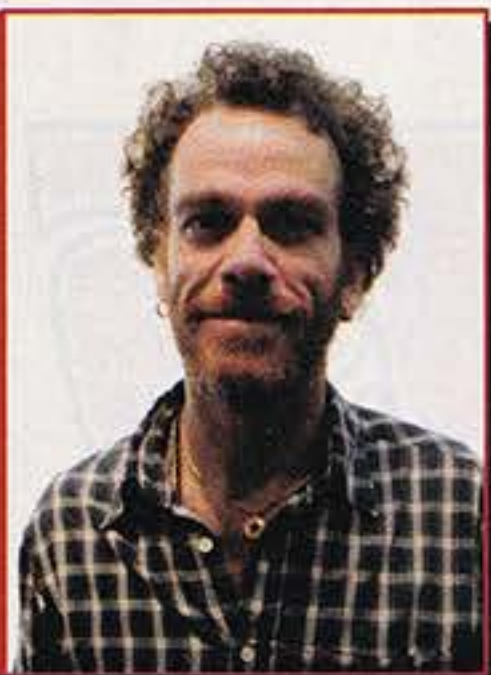


FOTO: Divulgação

O AMOR DE UM CLUBE

A eleição de Kaká como o melhor jogador do mundo tem um significado especial para o São Paulo. Além do fato dele ter saído do Morumbi direto para o Milan, foi na escolinha do São Paulo que Kaká revelou seu futuro de grande jogador. Sua curta passagem pelo time titular impediu que ele participasse das gloriosas conquistas recentes. Na verdade, Kaká fez parte do grupo de jogadores que fizeram a transição do Tricolor antes que os tempos de penúria conhecessem seu término no grande ano de 2005. Mas ele deixou suas marcas na história do clube. Quando Breno foi vendido para o Bayern de Munique, pouco antes do final do ano passado, um outro marco estava se fixando. A meteórica trajetória do jovem zagueiro que em janeiro se insinuava como promessa no time que foi vice-campeão da Copa São Paulo de Juniores, e que em dezembro já se consolidava como fato, quando assistimos a ele erguer a taça de campeão brasileiro. Não foi preciso mais do que uma temporada para que a fenomenal revelação chamasse a atenção dos clubes europeus e fosse arrematada por um bom montante de dólares. É significativa a diferença que foi paga pelo Bayern para levar o nosso beque se comparada com a quantia que o Milan pagou para obter o passe do "melhor do mundo". Mau negócio? Não, exatamente. Embora acredite que Kaká tenha sido vendido por um preço abaixo do

que seria seu valor na época, não tenho dados suficientes para fazer uma análise conjuntural da transação. Já no caso de Breno, não há dúvidas de que foi um estupendo negócio para o clube. Tenho minha opinião a respeito do que julgo ter sido um passo precipitado por parte do jovem jogador.

Mas a quantidade significativa de dinheiro advinda dessa transação certamente será muito útil no incremento dos investimentos no CT de Cotia. Não tenho receio de arriscar e dizer que o futuro do São Paulo está lá, no seu celeiro de jovens. O mercado de jogadores está cada vez mais inflacionado pela quantidade absurda de euros despendidos na aquisição do passe dos atletas e no benefício de seus colossais salários. São raros os atletas de qualidade que conseguem ser repatriados e se adequam à realidade salarial dos clubes brasileiros.

Portanto, não há outra saída que não a da formação de jogadores no Centro de Treinamentos. Não acredito que jogadores como Kaká ou mesmo um Breno surjam de uma hora para outra. Mas não tenho dúvidas de que deve haver muitos meninos aptos e talentosos que podem ser instruídos, treinados e formados para se desenvolverem como grandes jogadores de futebol. Só espero que eles encontrem tempo para se firmarem como profissionais diante do calor da torcida para que assim saibam o que é ter o amor de um clube.

MENUDOS

DO MORUMBI

Trio formado por Muller, Sidney e Silas ajudou o São Paulo da década de 1980 a encantar multidões e ganhar títulos

Um arrasava como meia, outro fazia com perfeição a função de atacante enquanto o terceiro infernizava os rivais na ponta esquerda. Eis o trio formado por Silas, Muller e Sidney, que parecia jogar por música no São Paulo entre 1984 e 87. Não à toa, eles ganharam o apelido de Menudos do Morumbi, em homenagem ao grupo musical chamado Menudo, com origem porto-riquenha, e que colecionou

milhões de fãs na América do Sul naquele período.

Os então garotos tricolores eram fruto de uma leva que despontou das categorias de base na metade dos anos 80 graças à astúcia do técnico Cilinho. Para sorte do torcedor, além dos Menudos, a equipe então dirigida pelo técnico Cilinho contava com veteranos de talento inquestionável, como Dario Pereyra, Oscar e Pita, e estrelas do nível de Careca e Falcão.

“Nosso time era fora do comum”, resume Sidney, citando os títulos do Brasileirão de 1986 e o bicampeonato paulista de 1985 e 87. “Quando entrávamos em campo, havia a certeza de show e muitos gols”, emenda Muller, o mais famoso dos Menudos, e com três Copas do Mundo no currículo – ele entrou no coração dos são-paulinos ao marcar em 1993 o gol do título do Mundial de Interclubes, de costas, diante do Milan.



Time do São Paulo, campeão brasileiro de 1986, com importante contribuição dos Menudos

GAROTOS AFINADOS

O trio já fazia vítimas bem antes de defender a equipe profissional. “Jogamos nos juniores do São Paulo por bastante tempo e tínhamos uma amizade imensa”, conta Silas, outro que pode se orgulhar de ter disputado uma Copa do Mundo com a camisa da seleção brasileira. “A garotada da base morava no próprio estádio do Morumbi e era como uma família”, assegura. No time principal, os garotos superentrosados ainda conheceram Careca, um dos

QUEM FORAM OS MENUÇOS

SILAS

Nome: Paulo Silas do Prado Pereira

Posição: meia

Idade: 42 anos

Jogos pelo Tricolor: 171

Gols: 35

Clubes: São Paulo (de 1984 a 89, e 1997), Sporting-POR, Cesena-ITA, Sampdoria-ITA, Inter, Vasco, San Lorenzo-ARG, Kyoto-JAP, Atlético-PR, Rio Branco e Inter



FOTO: Rubens Chiri / PERSPECTIVA

MULLER

Nome: Luís Antônio Correa da Costa

Posição: atacante

Idade: 41 anos

Jogos pelo Tricolor: 385

Gols: 161

Clubes: São Paulo (de 1984 a 88, de 1991 a 94, e de 1996 a 97), Torino-ITA, Kashiwa Reysol-JAP, Palmeiras, Perugia-ITA, Santos, Cruzeiro, Corinthians, São Caetano, Tupi, Portuguesa e Ipatinga



FOTO: Miguel Schincariol / PERSPECTIVA

SIDNEY

Nome: Sidney José Tobias

Posição: ponta-esquerda

Idade: 44 anos

Jogos pelo Tricolor: 196

Gols: 17 gols

Clubes: São Paulo (de 1983 a 87), Flamengo, Marítimo-POR, Santos, Atlético-PR, Maringá e Al Nasser SAU



FOTO: Rubens Chiri / PERSPECTIVA

mais completos atacantes da história do futebol nacional. "Esse quarteto dava trabalho até nos treinos. Não tinha como pará-los", recorda o então zagueiro Dario Pereyra. "Minha sorte é que também jogava no São Paulo, e estava sempre do lado deles", completa o

também zagueiro Oscar. Tanto o título do estadual de 1985 quanto do nacional ficaram marcados por grandes atuações do Tricolor na final. Primeiro contra a Portuguesa, no Morumbi lotado. Depois, diante do Guarani, na decisão mais eletrizante do

Brasileirão – após empate por 3 a 3 no tempo normal, o Mais Querido levantou a taça com a vitória nos pênaltis por 4 a 3. "Ganhei muitos títulos, mas aquele é incomparável", ressalta Muller, que ainda se emociona com as lembranças. 🏆



FOTO: Acervo/Gazeta Press

Muller e Silas estão agachados do lado esquerdo, enquanto Sidney é o último à direita





UM BRASIL BE



EM TRICOLOR

FOTO: Diego Oliveira

Pesquisa mostra que torcida do São Paulo já está muito próxima em porcentual de Flamengo e Corinthians

O projeto são-paulino de ter a maior torcida do Brasil caminha a todo vapor.

Graças aos títulos em campo e a uma série de ações de marketing, o Tricolor é quem mais cresce no Brasil em popularidade, conforme mostra a pesquisa da TNS Sport, empresa inglesa que está em dez países do mundo, que foi divulgada em outubro pela revista *Placar*.

O levantamento feito em 13 capitais, com 3.503 entrevistados, revela que o São Paulo encostou nos ponteiros e aparece como preferência de 11,89% das pessoas que gostam de futebol. O Flamengo e o Corinthians seguem como líderes, porém bem mais próximos do que em outros tempos – atualmente, o clube carioca conta com 15,34% de torcedores enquanto o paulista tem 14,83%.

Nas contas dos dirigentes são-paulinos, o Timão tem em números gerais cerca de 24 milhões de torcedores, contra 21 milhões de tricolores, se levados em conta aqueles que têm entre 7 e 14 anos (leia no quadro da página seguinte). “E pensar que 13 anos atrás nós estávamos em sétimo lugar”, relembra o diretor de marketing do Tricolor, Julio Casares. “Temos convicção de que seremos a maior torcida do país dentro daquele prazo estabelecido de dez anos”, emenda Casares, referindo-se ao Plano Diretor, que entrou em prática em 2006, e criou promoções como o Batismo Tricolor, as Embaixadas São-paulinas, o Morumbi Concept Hall e o licenciamento de produtos. A pesquisa evidencia que o crescimento da massa de são-

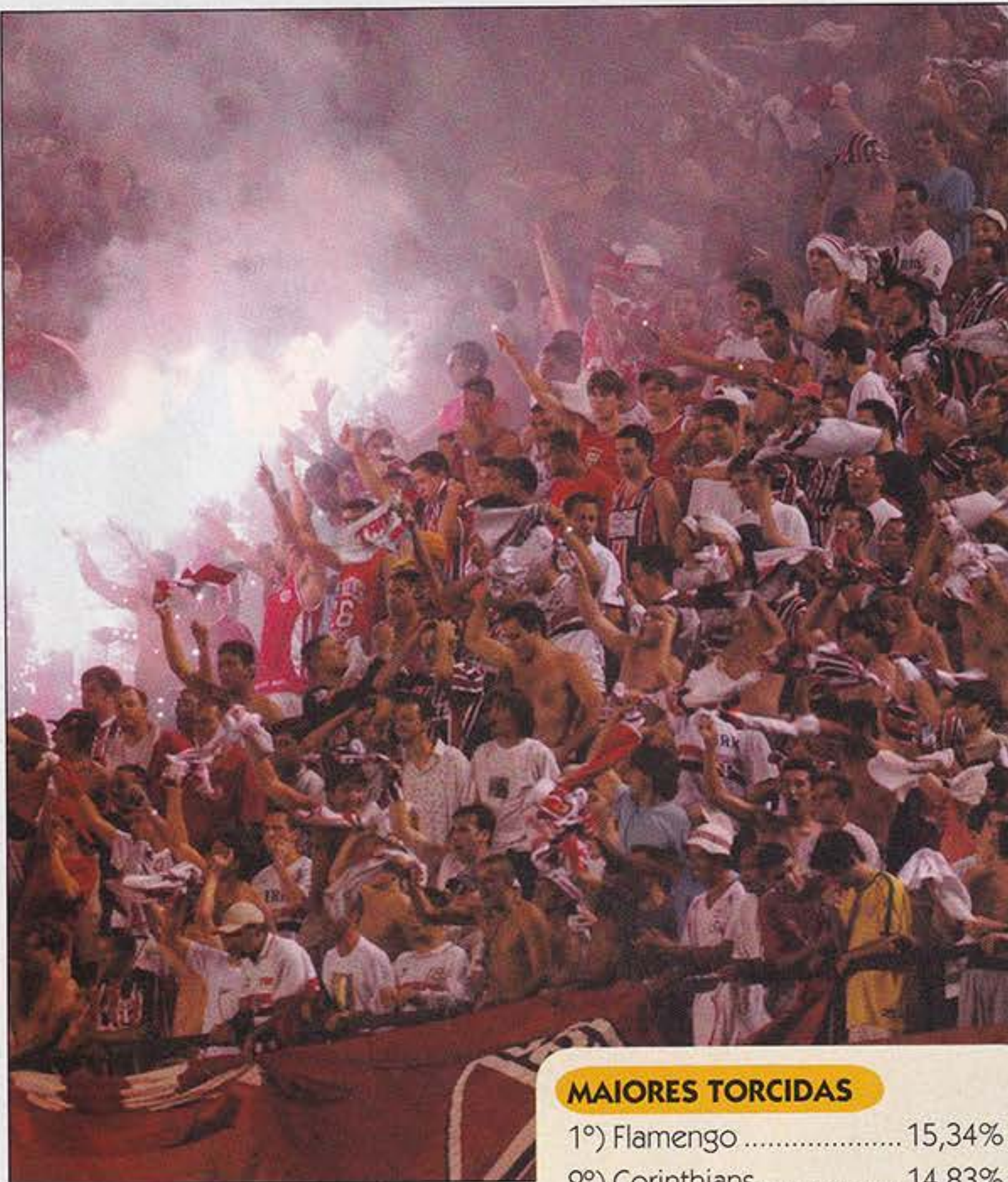


FOTO: Diego Oliveira

paulinos ocorre de forma nacional. Além de ter se aproximado do Corinthians no estado de São Paulo (a diferença é de apenas 7,3%), o Tricolor já está na frente do grande rival em quatro das 13 capitais que fizeram parte do levantamento: Manaus, Brasília, Goiânia e Curitiba.

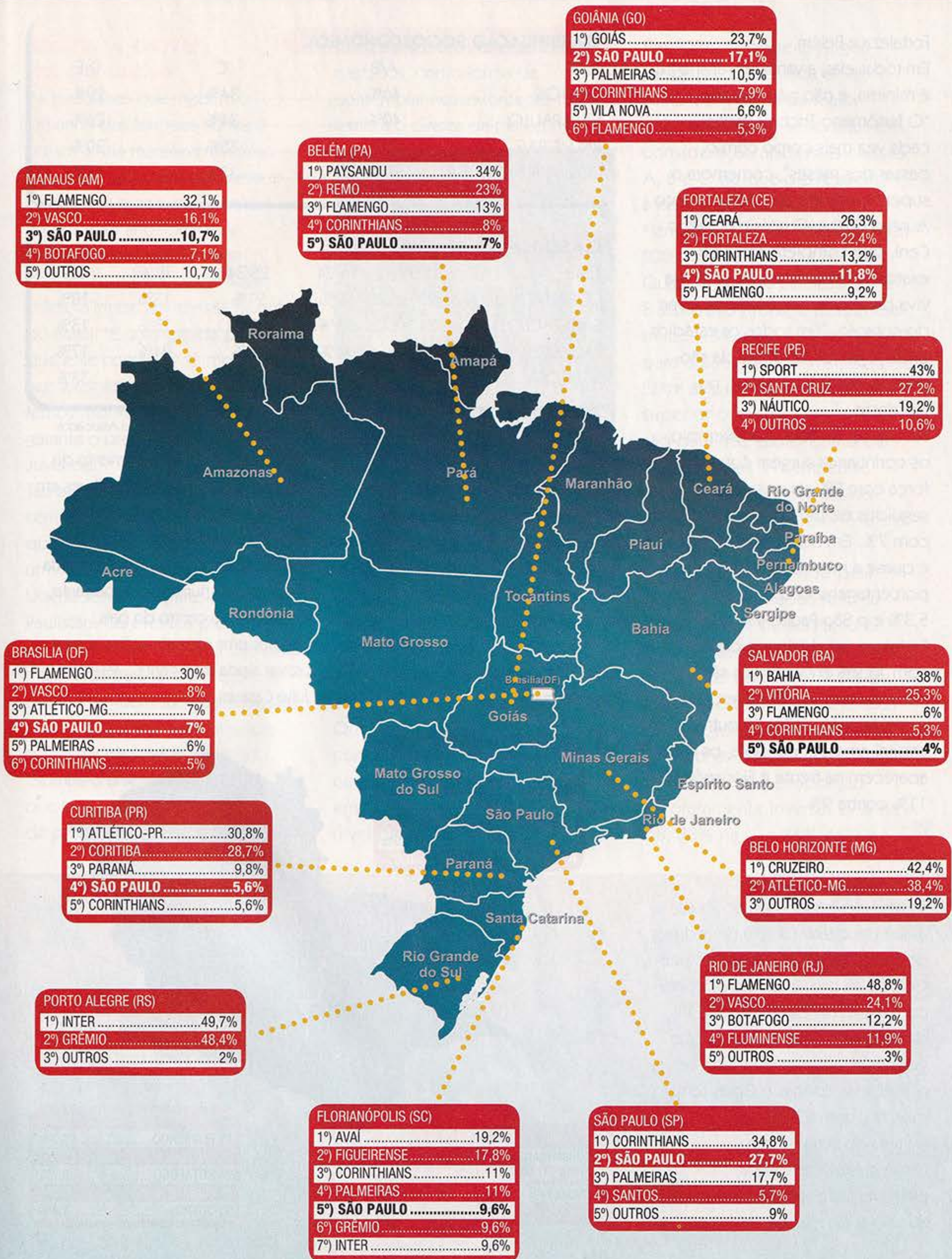
QUASE LÁ

Dentro de pouco tempo, diante da excelente fase no Morumbi e da péssima fase pelos lados do Parque São Jorge, não é difícil imaginar que o São Paulo também ultrapassará o Corinthians em número de torcedores em outras quatro capitais: Salvador, Florianópolis,

MAIORES TORCIDAS

1º) Flamengo	15,34%
2º) Corinthians	14,83%
3º) São Paulo	11,89%
4º) Palmeiras	8,58%
5º) Vasco	4,47%
6º) Santos	3,80%
7º) Cruzeiro	3,38%
8º) Atlético-MG	3,04%
9º) Botafogo	2,12%
10º) Fluminense	1,66%
11º) Grêmio	1,19%
12º) Bahia	0,77%
13º) Sport	0,70%
14º) Atlético-PR	0,62%
15º) Vitória	0,57%
16º) Internacional	0,55%
17º) Goiás	0,38%
18º) Coritiba	0,35%
19º) Santa Cruz	0,27%
20º) Náutico	0,22%
25,19% torcem para outros times	

crédito: TNS Sport



Fortaleza e Belém.

Em todas elas, a vantagem alvinegra é mínima, e não pára de cair. "O fenômeno Tricolor ganha cada vez mais corpo com o passar dos meses", comemora o superintendente de futebol Marco Aurélio Cunha. O goleiro Rogério Ceni, que completa em 2008 exatos 18 anos de clube, é prova viva da transformação de seu time do coração. "Em todos os estádios onde jogamos, tem torcida são-paulina. No Sul, no Norte, no Nordeste..."

Na capital do Pará, por exemplo, os corinthians surgem como quarta força com 8% da população, seguidos de perto pelos tricolores, com 7%. Em Salvador, a situação é quase a mesma, e só mudam as porcentagens: o Corinthians tem 5,3% e o São Paulo, 4%. Já em Fortaleza, os alvinegros contam com 13,2% enquanto os são-paulinos têm 11,8% na terceira e quarta colocações. A outra capital em que, por hora, os rivais aparecem na frente é Florianópolis: 11% contra 9%.

GOIÂNIA VIRA REDUTO SÃO-PAULINO

Depois do estado de São Paulo, a maior concentração de torcedores do Mais Querido no Brasil está em Goiânia. A capital de Goiás conta com nada menos do que 17,1% de tricolores entre todos os que gostam de futebol. Acredite se quiser, mas apenas o Goiás tem mais fãs, com 23,7%.

Na terra do Serra Dourada, flamenguistas, corinthians, palmeirenses e até os torcedores do Vila Nova são minoria, se comparados

CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA

TIME	A/B	C	D/E
SANTOS	46%	34%	20%
SÃO PAULO	40%	34%	26%
PALMEIRAS	35%	35%	30%
CORINTHIANS	29%	33%	34%

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA

TIME	15/17	16/24	25/34	35/49	50+
CORINTHIANS	26%	22%	21%	13%	18%
SÃO PAULO	24%	31%	17%	15%	13%
PALMEIRAS	27%	16%	16%	24%	17%
SANTOS	7%	11%	16%	33%	33%

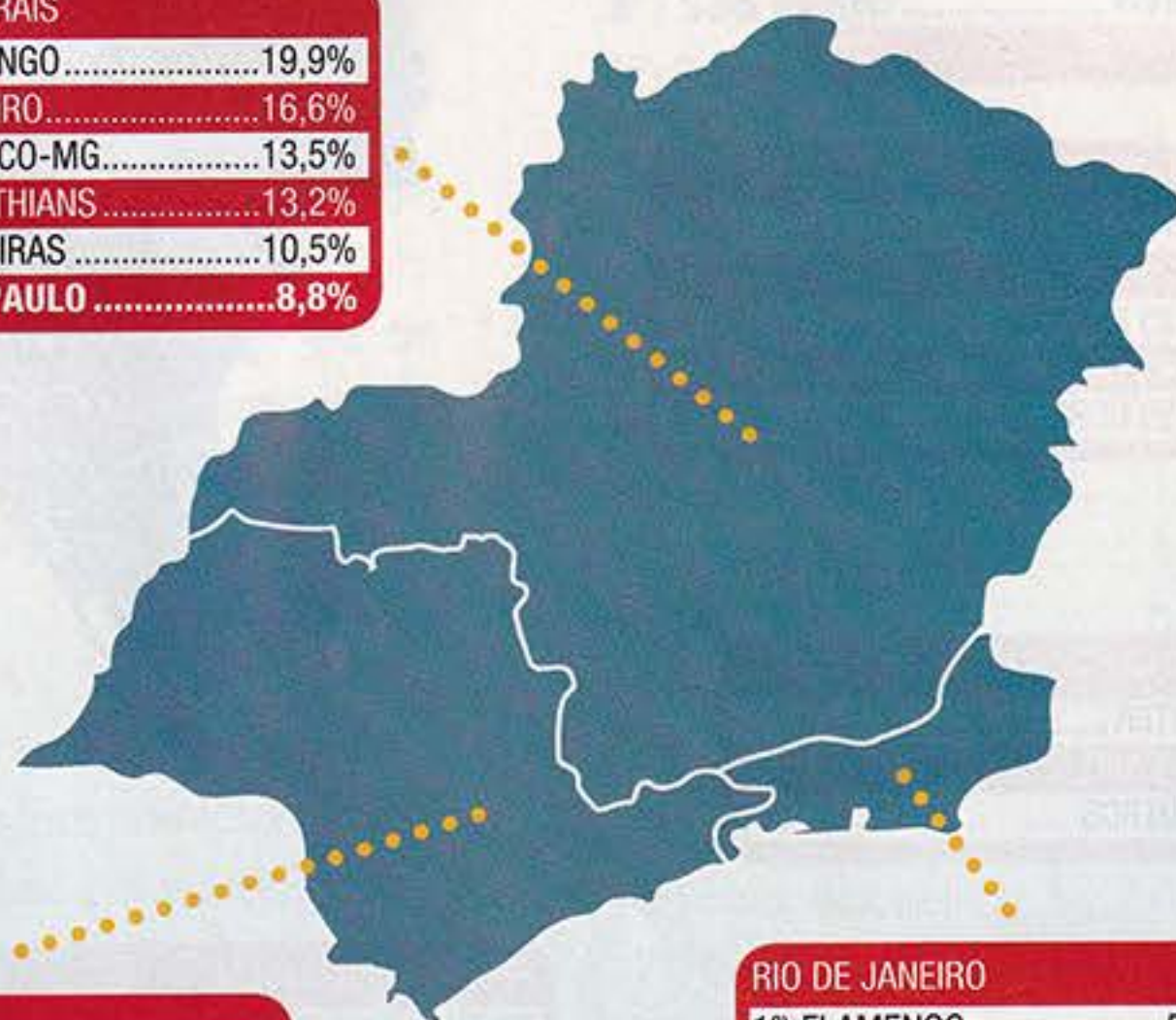
Fonte: J. Cocco Associados

aos tricolores. Uma prova da grandeza do clube por lá foi dada na última vez que o São Paulo esteve na cidade, quando dividiu o estádio com o Goiás, em partida válida pelo Campeonato Brasileiro, no dia 19 de agosto. "Aquele jogo foi marcante. Nem parecia que estávamos há quase mil quilômetros de casa", recorda o meia Souza.

Depois de tomar conhecimento do expressivo número de torcedores em Goiânia, a diretoria promete voltar seus olhos para a região. "É muito gostoso saber que somos a segunda maior torcida num pólo importante, localizado no centro do país. Faremos uma série de ações lá para cativar ainda mais gente", assegura Julio Casares.

MINAS GERAIS

1º FLAMENGO	19,9%
2º CRUZEIRO	16,6%
3º ATLÉTICO-MG	13,5%
4º CORINTHIANS	13,2%
5º PALMEIRAS	10,5%
6º SÃO PAULO	8,8%



SÃO PAULO

1º CORINTHIANS	32,9%
2º SÃO PAULO	25,6%
3º PALMEIRAS	15,3%
4º SANTOS	14,5%

RIO DE JANEIRO

1º FLAMENGO	56,3%
2º VASCO	22,9%
3º BOTAFOGO	9,7%
4º FLUMINENSE	9,7%
5º OUTROS	1,4%

MAIORIA ENTRE AS CRIANÇAS

As pesquisas que medem o tamanho das torcidas no Brasil seriam ainda mais favoráveis ao Tricolor se levassem em conta a opinião de meninos e meninas entre 7 e 14 anos de idade. A diretoria são-paulina tem convicção de que, nesta faixa etária, o clube já é o mais popular do Brasil. "É uma grande pena que esse contingente importante seja excluído das pesquisas, pois temos maioria entre as crianças", garante o presidente Juvenal Juvêncio.

Tamanha certeza vem da recente série de conquistas dentro das quatro linhas: desde 2005, foram um Mundial de Clubes, uma Libertadores, dois Brasileiros e um Paulistão. Os eventos promovidos pelo clube com crianças dão ainda mais força para tal convicção, já que conseguem sucesso absoluto. A fim de fidelizar esse público, o Tricolor não mede esforços. "Somos o único time brasileiro que tem uma linha completa de produtos para crianças.

Oferecemos até kits para recém-nascidos, como forma de contemplar nosso torcedor fiel", lembra o diretor de marketing.



FOTO: Diogo Oliveira

TORCIDA DE ELITE

A busca do São Paulo por criar produtos diferentes, com a marca do clube, não é em vão. Todas as pesquisas encomendadas pelos grandes institutos apresentam a torcida tricolor como a mais elitizada. O que isso quer dizer? Que, em comparação com seus concorrentes, o São Paulo conta com mais fãs na faixa que leva em conta condição financeira e nível de escolaridade.

Em 2004, o Ibope divulgou pesquisa que coloca o São Paulo bem perto da maior torcida do Brasil se levadas em consideração apenas as classes A, B e C, no que diz respeito à condição monetária – o Flamengo está em primeiro, com 23%, contra 19% do Tricolor. Quando apenas as classes D e E são observadas, o percentual muda: 18% para o Flamengo, 6% para o São Paulo.

Entre as pessoas com ensino superior completo, há 10% de são-paulinos, assim como de flamenguistas. Porém, entre aqueles com apenas ensino fundamental, o Fla tem 15% e o Tricolor, 5%.

Um estudo promovido pela J. Cocco Associados reforça a tese de que o São Paulo é muito forte entre aqueles com alto poder aquisitivo: 40% de seus torcedores estão incluídos nas categorias A e B, 34% na C e apenas 26% na D e E. Os corintianos têm proporção absolutamente inversa: 29% na A e B, 33% na C, e 34% na D e E.



FOTO: Diogo Oliveira

I LOVE SP

UM FÃ O LÍMPICO

Dono de quatro medalhas em Olimpíadas, Gustavo Borges confessa seu amor pelo Tricolor e conta que já pediu autógrafos a Souza e Rogério Ceni

FOTO: Celso Pimentel



O goleiro Rogério Ceni e o meia Souza já perderam as contas de quantos autógrafos deram ao longo da carreira. Recentemente, no entanto, a dupla são-paulina viveu situação inusitada. Diante deles, pedindo uma assinatura estava alguém com mais de dois metros de altura e um currículo absolutamente invejável. Era Gustavo Borges, a maior lenda da natação brasileira e dono de quatro medalhas em Olimpíadas. São-paulino desde que se entende por gente, Gustavo Borges é um caçador de autógrafos. Com a humildade de um tiete, o ex-nadador reúne as assinaturas dos bicampeões brasileiros para agradar ao filho Luiz Gustavo, de apenas oito anos. "Ele pegou a paixão que tenho pelo São Paulo e faz a maior festa cada vez que eu levo um autógrafo para casa", revela o paulista de Ribeirão Preto. Gustavo Borges aproveita todas as chances para colecionar lembranças.

GOLEIRO NA INFÂNCIA

Gustavo Borges herdou do pai a paixão pelo São Paulo. Ele também ganhou de seu José Jovino os genes que o fizeram ter uma altura fora dos padrões: 2,04m. Por conta de seu tamanho, o maior nadador da história brasileira nunca apresentou muita intimidade com a bola. "Eu sempre fui o maior da turma e o mais desengonçado, também", relembra Gustavo, que nasceu em Ribeirão Preto, mas cresceu em Ituverava, também no interior do estado paulista. "Fui para São Paulo com 15 anos. Naquela época já adorava nadar, mas ainda me arriscava no futebol. Só que meus amigos só me colocavam

"Outro dia eu estava num restaurante, jantando, e vi o Souza sentado numa mesa bem perto. Não tive dúvida: levantei, dei um abraço nele e pedi o autógrafo", admite o agora empresário, dono de três academias de natação – duas em Curitiba e uma em São Paulo, bem próxima do estádio do Morumbi.

Os encontros mais comemorados por Gustavo Borges são com Rogério Ceni. "Ele é um exemplo para qualquer um", ressalta o ex-nadador. "Além de pegar o autógrafo para o meu filho, cada vez que cruzo com o Rogério aproveito para matar minha vontade de fã e boto a conversa em dia. Tenho uma profunda admiração pelo atleta que ele é e pela imagem que construiu ao longo da carreira."

O MAIOR DE TODOS

No dia em que Gustavo Borges apareceu com um guardanapo e uma caneta na mão pedindo-lhe um

como goleiro. Diziam que eu fechava o gol só de abrir os braços", conta, gargalhando. Depois que se mudou para a Capital, ele começou a ir com frequência aos jogos do Tricolor. Não me esqueço de uma vitória contra o Santos, no Morumbi, há 22 anos. Foi minha primeira vez no estádio." Gustavo Borges se aposentou em 2004, após as Olimpíadas de Atenas. Atualmente, nada apenas para manter a forma. "Coisa de 500 metros por dia. Também corro e acompanho de perto os jogos do meu Tricolor", finaliza o ex-nadador, esfregando a bandeira são-paulina na cara de dois de seus funcionários da academia, que são corintianos.



FOTO: Celso Pinheiro

Ex-nadador tem atualmente três academias, uma delas perto do estádio do Morumbi

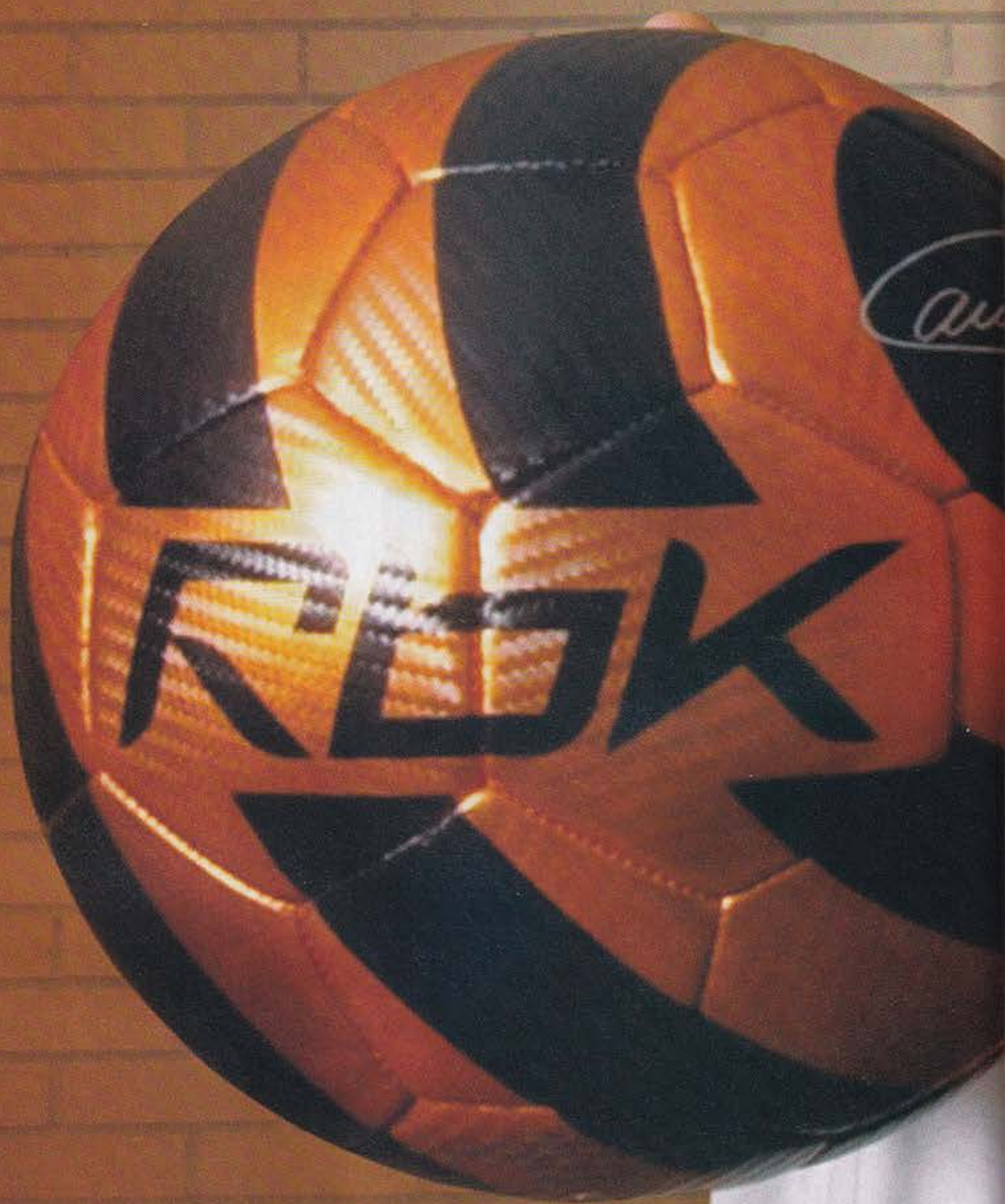
autógrafo, Souza levou um baita susto. Ele jantava com sua esposa quando percebeu a aproximação de alguém bem alto. "Quando olhei para cima, nem acreditei que era o Gustavo Borges. E pensar que eu passei tantas vezes torcendo pela televisão para ele ganhar as provas de natação", conta o camisa 10. Souza deu o autógrafo com algum constrangimento, e aproveitou a oportunidade para também bancar o fã. "Estava com uma máquina fotográfica e tirei uma foto com ele.

O mais complicado foi enquadrar eu e o Gustavo na mesma foto, porque eu não bato nem no ombro dele", lembra o meia.

A admiração de Souza pelo ex-nadador é mais do que justificável. São quatro medalhas olímpicas (prata nos 100m livre em Barcelona e nos 200m livre em Atlanta, e bronze nos 100m livre de Atlanta e no revezamento 4x100m livre de Sidney) e 19 medalhas em Jogos Pan-americanos. Gustavo ainda está entre os esportistas do século em pesquisa divulgada pela revista *Isto É*, e acabou eleito o 13º melhor nadador da década de 1990 pela revista *The World of Swimming*.

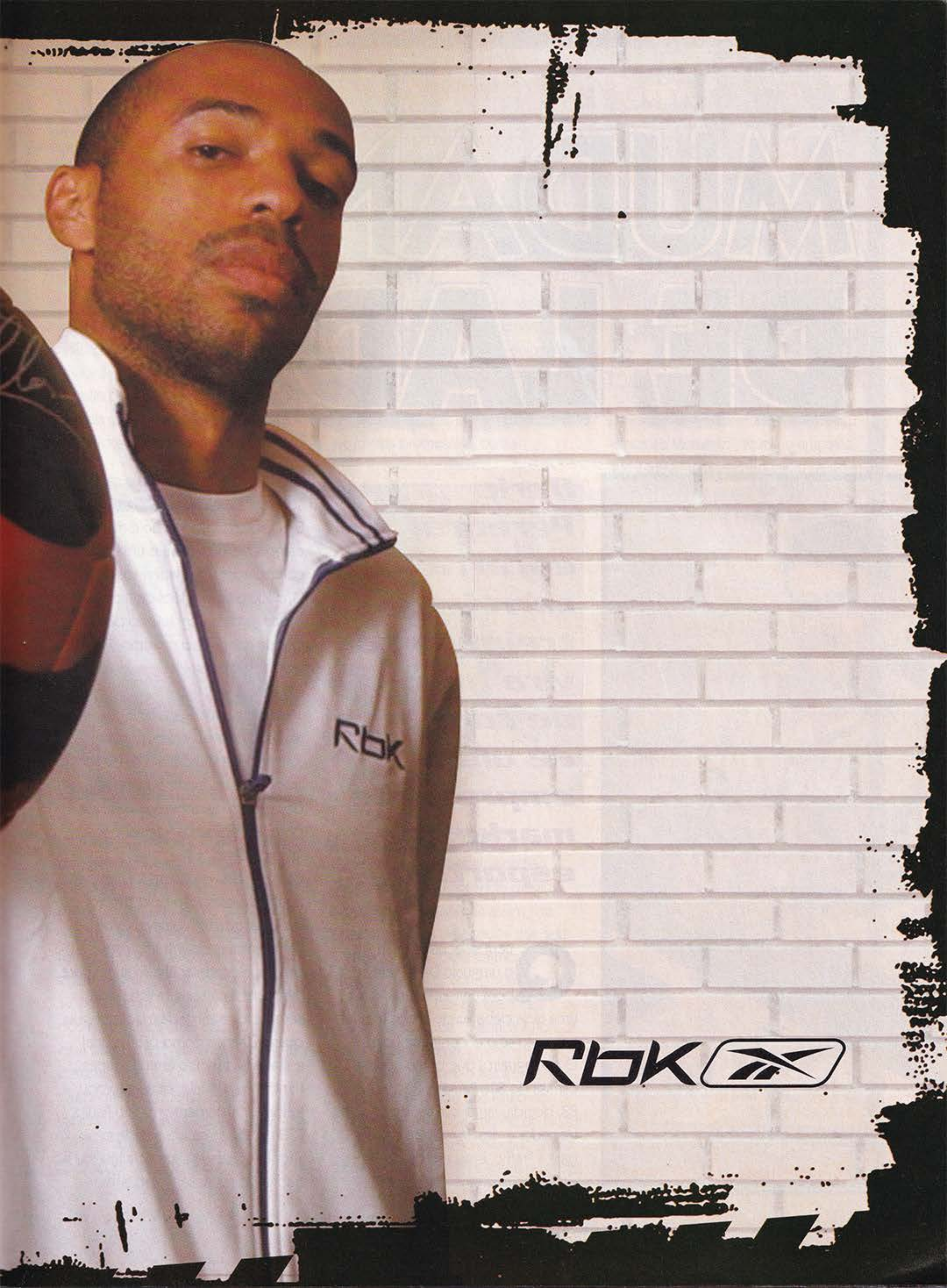






TIERRY HENRI

i am what i am



RBK

RBK 

MUDANDO DE LADO



***Dario
Pereyra
encerra a
carreira de
treinador e
vira homem
de confiança
de uma
empresa de
marketing
esportivo***

Quem se acostumou a ver o uruguaio Dario Pereyra com uniforme, chuteira e uma bola debaixo do braço levaria um susto se o encontrasse hoje. O ex-zagueiro, que brilhou com a camisa do São Paulo entre 1977 e 88, decidiu largar sua carreira como treinador e desde maio trabalha para a Traffic, empresa de marketing esportivo que atua no estado. Sua

vestimenta: terno, camisa e calça sociais e sapato de bico fino. Seu habitat também não é mais o campo de futebol, mas uma sala com computador, TV e video cassete. De lá, o ídolo de milhões de tricolores busca garotos com talento para virar craque num futuro próximo. "Vim para a Traffic trabalhar na captação e avaliação de atletas jovens", revela o uruguaio, que ainda se enrola em algumas palavras em português, apesar de estar no Brasil há 30 anos. "Mas aqui não existe aquela chatice dos escritórios convencionais, até porque respiramos futebol e só falamos disso." Com o moral de quem foi campeão paulista e brasileiro pelo Tricolor, Dario Pereyra tem palavra decisiva também quando a Traffic está prestes a contratar algum atleta para gerenciar a carreira. "Minha vida sempre esteve ligada à bola. Joguei quase 20 anos como profissional e ainda fui técnico em oito times", lembra o uruguaio, que se tornou treinador justamente no São Paulo. "Comecei nas categorias de base do Tricolor e essa experiência ajudou no trabalho que desenvolvo agora."

PERTO DE CASA

A opção de Dario Pereyra por trocar os campos de futebol pelo escritório tem algumas explicações. A primeira e mais importante é a distância da família. "Meus filhos são adolescentes e precisam estar com o pai por perto neste momento", lembra o uruguaio, se referindo a Camila, de 17 anos, e Felipe, com 14. A esposa de Dario faleceu e ele foi o responsável pela criação do casal.

"A vida de treinador exige que você fique longe de casa. Só para se ter

resultados imediatos, e quando eles não acontecem sobra sempre para o técnico", lamenta o uruguaio, com passagens por São Paulo, Coritiba, Atlético-MG, Guarani, Paysandu, Grêmio e Portuguesa, seu último clube, em 2004.

A saudade dos gramados é saciada com as peneiras que ele comanda por todo o estado de São Paulo. "A Traffic organiza testes para garotos em cidades do interior e eu viajo para acompanhar. Estou sempre em busca de jovens promessas", conta.



uma idéia, cheguei a ficar seis meses sem aparecer em São Paulo quando comande o Paysandu", relembra o maior beque da história do Tricolor (quem não se lembra da dupla formada por ele e Oscar?). "Costumo entrar na Traffic às 9 horas e sair às 17 horas, então consigo estar perto dos meus filhos para acompanhar essa fase de adolescência, que é tão complicada."

Outra questão que fez Dario desistir do emprego de treinador é a instabilidade. "São poucos os clubes que têm projetos longos e concretos. A maioria pensa em

CORAÇÃO TRICOLOR

Dario Pereyra não trabalha no São Paulo desde 1997, quando dirigiu o time profissional. Ainda assim, faz questão de falar para todos que seu coração é e sempre será tricolor.

"Torço mesmo, porque toda a minha vida de realizações no Brasil está ligada a esse clube", justifica Alfonso Dario Pereyra Bueno.

O torcedor que tem o hábito de assistir aos jogos do São Paulo no Morumbi tem grande chance de cruzar com o ex-zagueiro no estádio. "Moro pertinho do Morumbi e estou sempre lá, até porque meus filhos também são



são-paulinos. Aí, eu reúno a família e vamos ao Morumbi", revela o uruguaio, que chegou a exercer no início deste ano a função de diretor de futebol do Avaí, de Santa Catarina.

A paixão pelo São Paulo se fortaleceu ao longo dos 11 anos em que ele atuou no clube. Foram 402 partidas, com 39 gols e 4 títulos: o bicampeonato brasileiro (1977 e 86) e o tricampeonato paulista (1980, 81 e 85). "Só deixava esse amor de lado quando era técnico e enfrentava o Tricolor. Agora, não tenho mais esse problema." 



CAPA

QUEM VAI SEGURAR



RA FERA?

São Paulo surpreende o mundo e contrata Adriano. O craque se diz recuperado e promete retribuir carinho tricolor com muitos gols



Enquanto os clubes brasileiros brigaram por Acosta, Josiel, Dodô e Leandro Amaral, o São Paulo abalou as estruturas do planeta futebol com a maior contratação dos últimos tempos: a repatriação do atacante Adriano. Avaliado em US\$ 80 milhões há

dois anos, o atleta será tricolor até 10 de julho de 2008 – ele foi emprestado de graça pela Inter de Milão.

O casamento de Adriano com o São Paulo aconteceu mais uma vez com a importante ajuda do Reffis, centro de recuperação do clube.

OS NÚMEROS DO GOLEADOR

Idade: 25 anos

Altura: 1,89m

Peso: 94kg

Número da camisa: 10

Jogos: 245 (204 por clubes e 41 na seleção)

Gols: 114 (87 por clubes e 27 na seleção)

Média: 0,47 gols por jogo

**US\$ 80 milhões
valeu Adriano
em 2006**

O atleta chegou para se tratar em novembro do ano passado, ficou encantado com as pessoas no Morumbi e pediu ao seu clube para permanecer. “Aqui eu encontrei carinho e consegui voltar a ser feliz. Agora tenho a oportunidade de retribuir marcando muitos gols e ganhando títulos”, avisa o craque, de apenas 25 anos.

A chance no São Paulo representa um recomeço para o ex-jogador da seleção, que tem na Itália salário de R\$ 1,2 milhão por mês. “Vivi uma fase complicada depois da Copa, com todas aquelas críticas e também por causa da morte do meu pai”, relembra. “Aí, acabei seguindo caminhos errados e perdi um ano da minha vida. Hoje sei que errei, me arrependo e tenho certeza de que darei a volta por cima aqui, no Tricolor”, promete.

O CAMISA 10

Adriano foi apresentado oficialmente como novo reforço em 21 de dezembro. “Foi o grande presente de Natal que demos para a torcida”, reconhece o vice-presidente de futebol, Carlos Augusto de Barros e Silva. O Tricolor não pagou qualquer quantia à Inter de Milão pelo empréstimo do matador. E a vontade de Adriano em jogar no Morumbi foi tamanha que ele abriu mão de grande parte de seu salário. “Aqui eu consegui voltar a sorrir, então decidi que tinha de ficar,



FOTO: Bruno Mian / VPCOMM



FOTO: Bruno Miani / VPCOMM

45 JOGOS PARA ADRIANO

Emprestado pela Inter de Milão por sete meses, o atacante terá a oportunidade de disputar até 45 partidas pelo São Paulo, em três campeonatos diferentes: Paulista, Taça Libertadores e as rodadas iniciais do Brasileirão.

“No que depender de mim, jogo todas. Fiquei quase um ano parado e estou morrendo de vontade de voltar aos campos para marcar muitos gols”, avisa o artilheiro.

A estréia de Adriano deverá ocorrer no dia 17 de janeiro, quando o Tricolor encara o Guaratinguetá na cidade de mesmo nome, no interior do estado – a partida marca o

primeiro jogo do clube no Paulistão. Ele entrou em férias pouco depois de ser apresentado, em 21 de dezembro, e se apresenta com a equipe inteira em 7

de janeiro, no CT da Barra Funda. Apesar de seu desejo de estar com o São Paulo em todas as partidas, a comissão técnica é mais contida. “O Adriano está bem fisicamente, mas ainda precisa readquirir ritmo de jogo”, avalia o fisioterapeuta do clube, Ricardo Sasaki. “Fizemos um planejamento especial para que ele esteja a todo vapor nas partidas da Taça Libertadores”, acrescenta

Sasaki, que acompanhou os 40 dias de tratamento do Atleta, no ano passado.

DE OLHO NA AMARELINHA

A carreira de Adriano sempre esteve fortemente ligada à seleção brasileira. Desde as categorias de base fez sucesso e muitos gols vestido de verde e amarelo. Anos atrás, chegou a ser apontado como substituto natural de Ronaldo, com quem atuou na última Copa do Mundo. Hoje, por conta da briga com o técnico da Inter de Milão e os problemas fora de campo, está fora dos planos de Dunga.

“Mas eu vou mudar essa situação. Adoro jogar com a camisa amarelinha e tenho certeza de que meu sucesso no São Paulo será decisivo para que o Dunga se lembre de mim”, prevê o carioca, que já ganhou a Copa América de 2004 e a Copa das Confederações, em 2005, ambas com a seleção.

Desde que Dunga assumiu o comando do Brasil, há pouco mais de um ano, Adriano não teve qualquer chance. “É normal que eu não tenha sido convocado, até porque não

vinha jogando no meu clube. Com o tempo, as coisas vão mudar”, completa o jogador, que tem excelente média com a seleção – foram 27 gols em apenas 41 partidas.



FOTO: D. Augusto



FOTO: D. Augusto

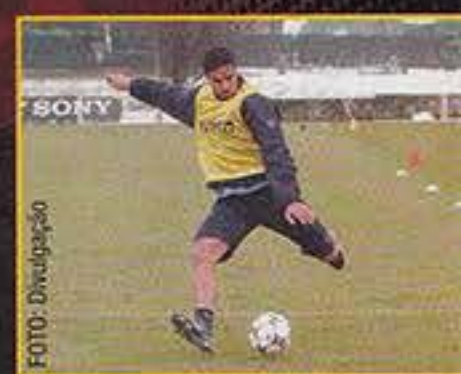


FOTO: D. Augusto



FOTO: D. Augusto

independentemente da parte financeira. O dinheiro neste momento é o que menos importa”, justifica o novo camisa 10 do São Paulo, que formou com Ronaldo a dupla de ataque do Brasil na Copa do Mundo da Alemanha.

Na Itália há seis anos, Adriano não teve a oportunidade de jogar com a maioria dos atuais jogadores do Tricolor. “Só conheço bem o Dagoberto, com quem atuei na seleção brasileira sub-20”, lembra o Imperador, animado com a possibilidade de repetir a parceria com o ponta. “Até chegar ao São Paulo, eu estava triste, abalado... Quando pus o pé aqui, vi que poderia ser minha segunda casa.”

O jogador assegura que o passado de baladas não se repetirá nos sete meses em que ficará no Morumbi. “Na Itália não tinha esse calor humano e não conseguia me sentir querido. Por isso, acabei levando uma vida pouco apropriada para um profissional, mas errei, fiz mal a mim mesmo e não quero passar por tudo isso novamente”, garante.

SEGREDOS DE UM CRAQUE

Dizem que por trás de um grande homem há sempre uma grande mulher. No caso de Adriano, é quase isso. Porque a responsabilidade pelo 1,89m e pelos 94 quilos do atacante é de sua avó, dona Vanda. Durante toda a infância e adolescência, ela preparava um mingau reforçado para o então candidato a jogador de futebol. "A vitamina da vovó era tão poderosa que me fez ficar desse tamanho todo", brinca Adriano. Mas a participação de dona Vanda na vida do matador não se resume ao mingau especial. Hoje com 68



FOTO: DWAGRAÇÃO

anos, ela lembra de inúmeras vezes em que fez o neto desistir da idéia de abandonar a carreira, quando ele ainda estava nas categorias de

base do Flamengo.

"De vez em quando ele saía triste dos treinos, porque não colocavam ele para jogar. Aí eu entrava em ação e fazia ele

parar de pensar besteira", conta a dona-de-casa.

Foi por causa da Vovózona que Adriano cresceu com o apelido de Pipoca. Sem dinheiro para pagar lanches ao menino, ela levava de sua casa pipocas para alimentá-lo durante e após os treinos do Flamengo. "A gente estava no meio da partida quando minha avó começava a berrar na beira

do campo, com a panela na mão:

'Adriano, vem comer pipoca'", lembra o são-paulino.

Como os pais de Adriano trabalhavam, sobrava para dona Vanda a missão de levar e buscá-lo nos treinos. "Acordava às 5 horas da manhã, ia para o fogão fazer a pipoca e depois o arrumava, para pegarmos dois ônibus até a Gávea", relembra a Vovózona, que morava numa casa pequena e velha de Vila Cruzeiro, na Penha. "Podia fazer sol ou chuva e nós éramos sempre os primeiros a chegar para o treino", recorda.

ESFORÇO TOTAL

A falta de dinheiro para o transporte quase levou o artilheiro a pendurar as chuteiras ainda nos juniores. Foi então

que a avó entrou em ação mais uma vez. Na volta dos treinos, ela fazia doces e saía vendendo de porta em porta, pela vizinhança, a fim de levantar um extra. "Era uma época dura. Nosso dinheirinho estava sempre contado, mas não podia deixar que o sonho do Adriano acabasse", justifica a viúva.

Passados os primeiros problemas com a falta de dinheiro e comida, a dona do coração de Adriano encarou outro desafio: espantar as Marias-Chuteiras que passaram a rondar o netinho querido. "Tem muita interesseira no futebol. Várias são até lindas, mas eu corria em cima delas, pra não deixar o Adriano conhecer nenhuma", admite, revelando seu ciúmes e caindo na risada. 



Adriano chegou ao Tricolor em novembro para se recuperar fisicamente, no Reffis, e acabou gostando

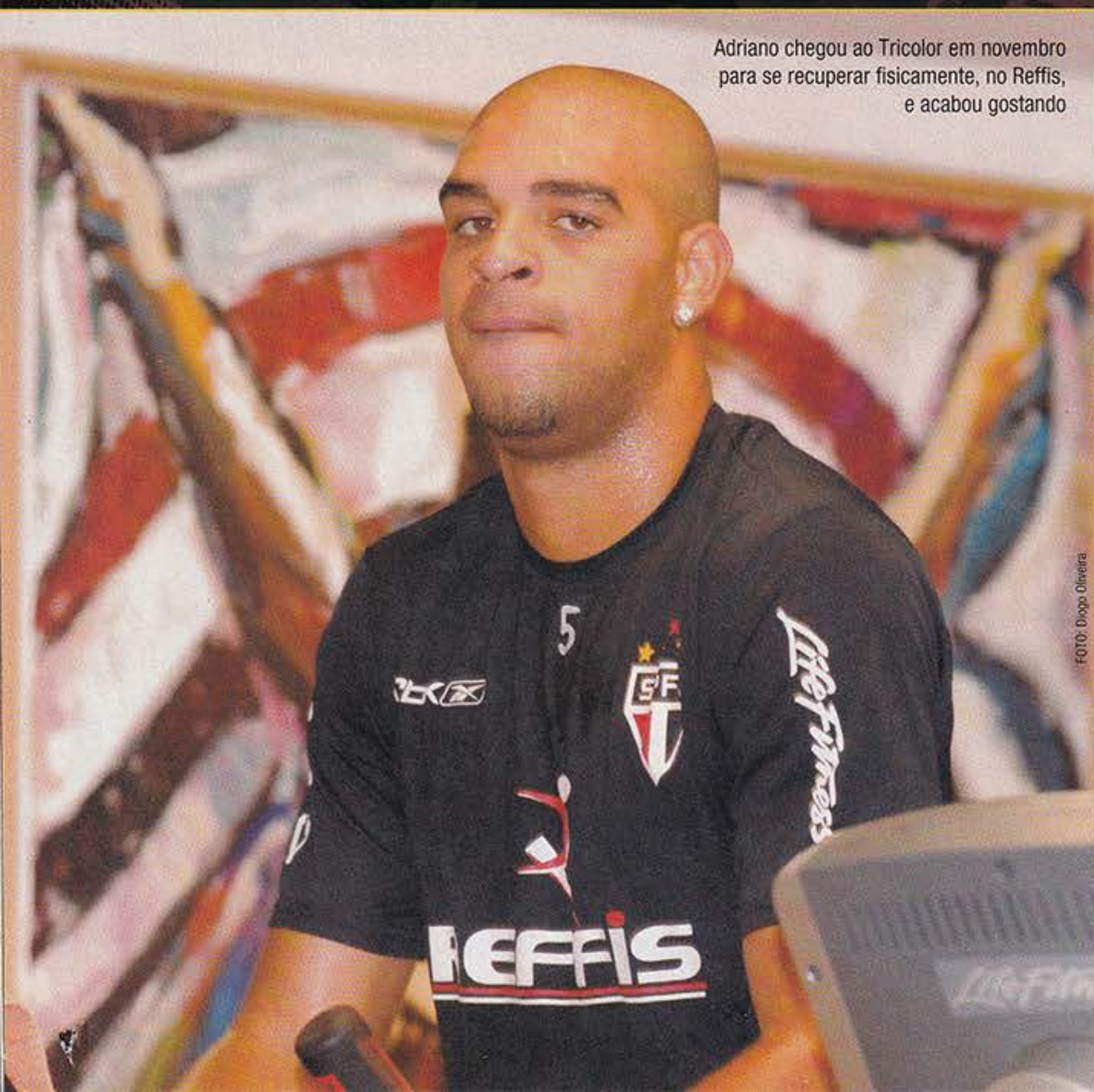


FOTO: DIOGO OLIVEIRA



TUDO COMEÇA DO ZERO

Se existe algum assunto que eu posso dizer que conheço é sobre futebol. E com tantos anos de janela, sei bem que 2008 começa cheio de responsabilidade para mim e para os meus jogadores. Porque a torcida comemorou o pentacampeonato brasileiro, ficou satisfeita, mas isso tudo já ficou no passado. Agora os são-paulinos vão querer o título da Libertadores e pronto! É como se tudo o que fizemos fosse apagado e nossa batalha começasse do zero.

Digo isso porque vivi uma situação parecida aqui mesmo, no São Paulo, durante o ano de 2007. Ganhamos o Brasileirão de 2006 e teve gente que falou que eu era isso, que o time era aquilo... estávamos no topo do mundo. Mas foi só perder a Libertadores e a coisa mudou completamente. Lembro bem que, depois de um jogo contra o Atlético-MG, no Morumbi, já pelo Brasileirão, eu quase saí.

Não gosto de estar em um lugar onde as pessoas não têm confiança no meu trabalho. Cheguei até a dizer ao presidente Juvenal Juvêncio: se o senhor quiser, eu vou embora amanhã. Ele respondeu que aqui quem mandava era ele, e eu ia ficar. Depois disso, ficamos 17 partidas sem perder.

O elenco eu sempre tive na mão, mesmo nos momentos mais complicados. O problema foi perto da diretoria e da torcida. Hoje são muitos tapinhas nas costas, abraços. Só que eu sou um cara que não me entusiasmo no momento, porque sei que, quando perdemos dois jogos, essas mesmas pessoas ficam diferentes. E é exatamente essa mensagem que quero passar para o meu grupo agora.

Eu tive a felicidade de encontrar uma pessoa que pensa como eu, que é o Juvenal. Ele não se entusiasma quando ganha nem acha que está tudo errado quando perde. Isso dá confiança para o treinador e para todo o elenco. Como ficamos em férias, consegui ter paz, descanso, praia, casa de campo, sol, cerveja. Aproveitei bastante minha família e descansei muito. Porque agora começa tudo de novo.

MURICY RAMALHO



FOTO: Divulgação



Taz Mania – último lançamento da parceria entre o São Paulo e a Warner Bros, o bicho de pelúcia é vendido em tamanho único e sucede o Pernalonga, que fez enorme sucesso em 2007.
Preço: R\$ 189,00

FOTO: Divulgação



Chuteira Club MS – o calçado, importado, é leve, flexível e bastante bonito. Vendida em cor única, branca com detalhes em azul, a chuteira é encontrada do tamanho 37 ao 44.
Preço: R\$ 129,90

Bolsa Clássica – modelo criado pela Reebok pode ser usado para viagens ou no uso do dia-a-dia. Além da cor marrom, é vendido em preto, com detalhes em branco, na Megaloja do São Paulo.
Preço: R\$ 149,90

FOTO: Divulgação



Camisa Pólo Club – a versão feminina da camisa pólo do Tricolor. É encontrada em três cores: vermelho, branco e preta, com detalhes. A grade de tamanho inclui do P ao GG.
Preço: R\$ 129,90

FOTO: Divulgação



Camisa Penta Único – lançada para comemorar o fato de o São Paulo ser o único pentacampeão brasileiro. Encontrada na cor branca, a camisa leva o número cinco e destaca os anos dos títulos.
Preço: R\$ 149,90

FOTO: Divulgação





FOTO: Divulgação

Camisa Pólo Since 1935 – sucesso de vendas no ano passado, a camisa retorna às prateleiras da Megaloja atendendo a pedidos. É encontrada no tamanho P ao GG e veste homens e mulheres. Preço: R\$ 149,90

NOVIDADE NA MEGALOJA

O torcedor tricolor já pode sair da Megaloja, no estádio do Morumbi, com a camisa do São Paulo personalizada. Desde o fim do ano passado, está em funcionamento a máquina que permite a confecção do uniforme número 1 do clube com o número e o nome escolhidos pelo cliente. A camisa branca custa R\$ 140,00, e cada letra do nome tem o preço de R\$ 3,00. Já o número tem um custo de R\$ 10,00.

Você vai fazer
Faculdade
para quê?

Para ter um
diploma?



Para mudar de
emprego?



ou para ser um
Profissional de Futuro.



Processo Seletivo 2008

Inscrições Abertas

0800 701 8717
www.europam.edu.br

Faculdade
EUROPAN
Sua Faculdade, Seu Futuro

TIROLEZ

QUEIJOS



O sabor dos melhores queijos!

REFÚGIO PARA

GOLFISTAS

São Paulo abre suas portas para os apaixonados por golfe e conta com uma turma de quase 50 praticantes



Turma de sócios e amigos pronta para mais um jogo de golfe

Você sabia que estão no golfe as maiores premiações do mundo esportivo? E que o golfe virou o passatempo predileto de nove entre cada dez grandes empresários e celebridades, como o piloto Michael Schumacher, o atacante Ronaldo e o ator Will Smith? Atento às tendências, o São Paulo Futebol Clube tem desde agosto de 2007 um Departamento de Golfe. É lá que uma turma formada por quase 50 pessoas se reúne para disputar campeonatos e treinos em diversos campos paulistas. Tudo começou em 2005, quando o diretor adjunto de marketing do Tricolor, Kazuhiro Yano, conseguiu convencer outros associados a

darem as primeiras tacadas. Menos de dois anos se passaram e o número de novos adeptos não pára de crescer.

“O golfe é uma mania mundial e o São Paulo consegue oferecer para aqueles interessados em praticá-lo condições bem favoráveis em termos financeiros”, explica Yano, lembrando que o aluguel de campos costuma custar fortunas. Os encontros dos tricolores ocorrem às quartas-feiras. “Passamos o dia jogando, cada vez em um lugar. Vamos com frequência às cidades de Itu, São Vicente, Sorocaba e também à Represa do Guarapiranga”, afirma Yano.

A rotina de treinos e campeonatos

começa a revelar talentos, como Augusto Higa, Ping e Sérgio Sakano. “O Yano também demonstra muita qualidade”, garante Eurico Kihara, diretor do departamento de golfe do clube. Elcio Kishimoto e Toninho Andrade completam o time dos são-paulinos que investiram na idéia de levar o golfe para dentro do São Paulo.

Existe a possibilidade de, em breve, a sede social ganhar um Drive range, espaço para treinar o lançamento das primeiras bolas. O projeto foi apresentado à diretoria e pode ser executado ainda neste ano. Enquanto isso, já estão previstos novos campeonatos, como o com início em março. As pessoas interessadas em participar ou obter mais informações podem procurar pelo Eurico no próprio clube ou no telefone (11) 9232-5275. 



FOTO: Divulgação

OLHO

Astúcia da diretoria na hora de contratar garante ao São Paulo reforços de peso a custo zero

Nenhum clube brasileiro soube se aproveitar tão bem da Lei Pelé quanto o São Paulo, conforme provam as conquistas do Mundial e da Taça Libertadores de 2005, além do Brasileirão de 2006 e 2007. A perspicácia da diretoria em descobrir atletas em fim de contrato tem garantido reforços de peso, sem qualquer custo, que fazem do Tricolor sempre favorito aos títulos que disputa.

Em pouco menos de quatro anos, o clube já foi capaz de contratar mais de um time de craques, como o goleiro Bosco, os volantes Mineiro, Josué e Richarlyson, os zagueiros Alex Silva, Fabão e Rodrigo, o meia Danilo, o lateral-esquerdo Júnior, e os atacantes Leandro, Grafite e Amoroso. O primeiro reforço para 2008, inclusive, chega de graça: o lateral-direito Joílson teve seu vínculo encerrado com o Botafogo e assinou de graça com o clube do Morumbi.

"Quando assumi como diretor de futebol, em 2000, o clube vivia um

período de baixa e mudei todo o elenco, inclusive os reservas, em mais ou menos um ano", relembra o presidente são-paulino Juvenal Juvêncio. "Só ficou o Rogério Ceni. Alguns diziam que era loucura, mas precisava fazer aquilo. Num time, é necessário ter comprometimento e seriedade", justifica o dirigente. Depois de promover a faxina, Juvenal montou uma comissão específica para buscar atletas. A rede conta com olheiros espalhados pelo Brasil e um homem de confiança: o auxiliar-técnico Milton Cruz. "Ele conhece bastante de futebol e é meu braço direito quando o assunto é reforço", admite o presidente tricolor.

● **MINA DE OURO**

A união entre Juvenal, Milton e os olheiros se transformou na principal fonte de renda e títulos do São Paulo. "Perdi as contas de quanto o clube já faturou com a venda dos jogadores que pegamos de graça", afirma Milton, que trabalha na função de auxiliar-técnico desde a década



CLÍNICO

passada. O são-paulino está atento a todos os movimentos do mercado e sabe com antecedência quando os bons atletas ficarão livres de seus contratos.

Foi assim, por exemplo, com Ilsinho. O garoto que não passava de uma promessa nas categorias de base do Palmeiras despertou a atenção de Milton Cruz no ano passado. O Tricolor, então, lhe ofereceu um salário maior e acabou o contratando. O sucesso foi tal que Ilsinho, poucos meses depois de desembarcar no Morumbi, foi vendido ao Shakhtar, da Ucrânia, por R\$ 28 milhões.

"Ninguém compreendeu tão bem a Lei Pelé quanto o São Paulo, e isso tem trazido benefícios a nós", resume o superintendente de futebol Marco Aurélio Cunha. A vinda do volante Richarlyson também causou dissabor para o Palmeiras, que jurava ter fechado a aquisição do atleta. "Fomos mais rápidos e oferecemos mais para ficar com ele. Aí, o Richarlyson preferiu jogar conosco", comemora Milton Cruz, feliz com a eleição do garoto como volante da seleção do Campeonato Brasileiro.

LEIS DO MERCADO

A revolução causada pela Lei Pelé se deu pela extinção do

antigo passe. Desta maneira, os jogadores só ficam presos ao clube onde atuam enquanto houver um contrato em vigência. A seis meses do fim do vínculo, os atletas já podem inclusive assinar com outro time. "Antes, para tirar o Souza do São Paulo, por exemplo, o interessado teria que pagar para nós. Agora, se esperar o contrato acabar, ele sai de graça", detalha Marco Aurélio Cunha.

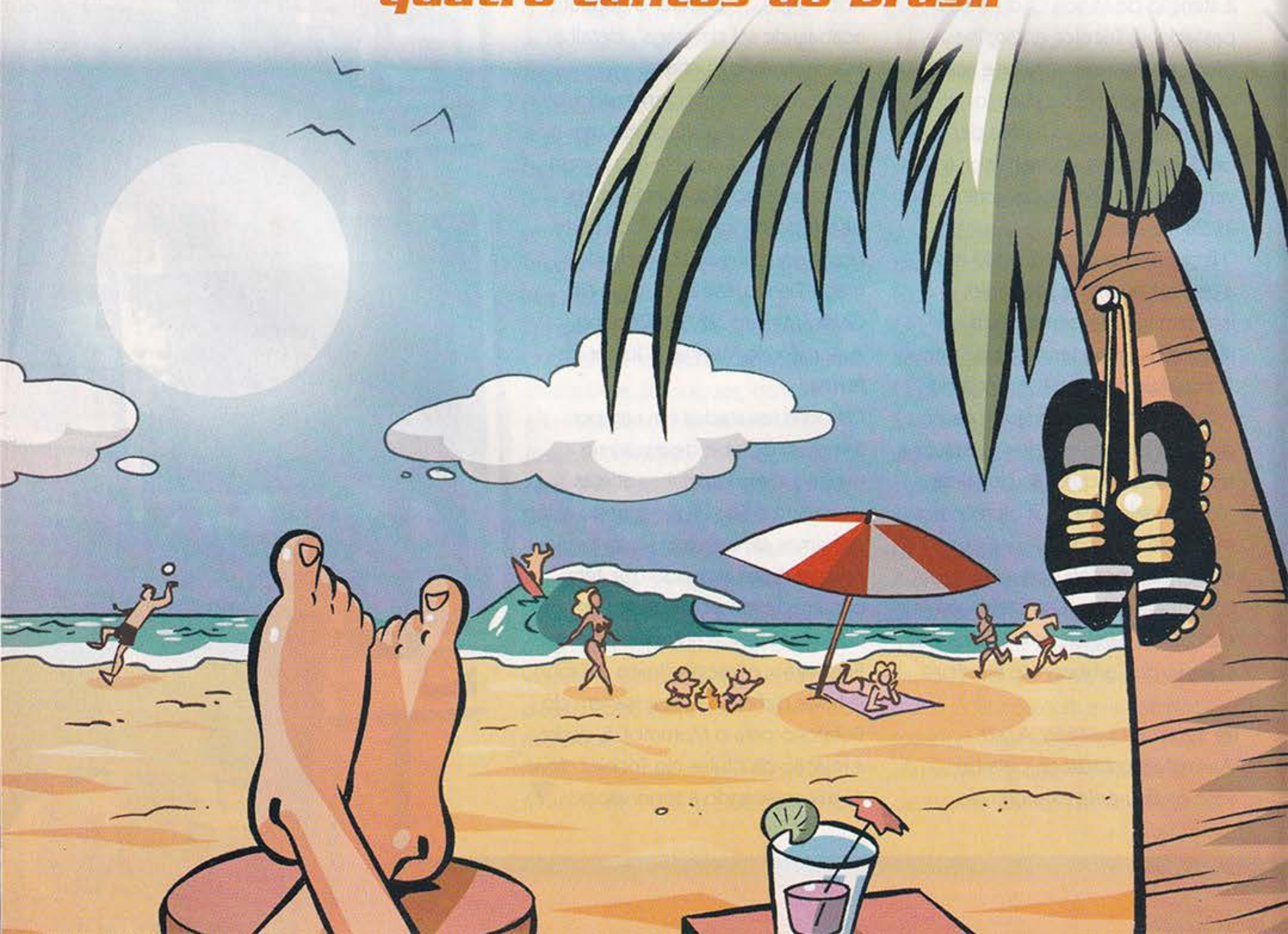
Atento às opções do mercado, o Tricolor se especializou em usar a Lei Pelé a seu favor. Na montagem do time campeão mundial e da Libertadores, em 2005, boa parte dos craques havia chegado de graça: Danilo, Fabão e Josué do Goiás; Mineiro do São Caetano; Amoroso do Málaga; e Júnior do Parma.

Os bons resultados em campo tornaram o clube desejado no mercado. Agora, muitos atletas procuram o São Paulo quando estão próximos de encerrar seus vínculos com os times avisando que têm o interesse em se transferir para o Morumbi. Bem antes do fim do Brasileirão, o lateral-direito Joílson já havia definido sua passagem do Botafogo para o Morumbi. E, assim, a relação de títulos do Tricolor deve seguir crescendo a todo vapor.



PERNAS PARA O AR

Elenco são-paulino inicia temporada de 2008 com bateria renovada após férias de quase um mês pelos quatro cantos do Brasil



Os pés dos jogadores do São Paulo ganharam merecidas férias em dezembro.

Depois de disputar uma temporada com 73 partidas, o grupo trocou o dia-a-dia de treinos e jogos por uma rotina bem diferente, marcada por churrascos, piscina, praia e tudo o que uma pessoa normal tem direito quando está livre das obrigações do trabalho.

Os atletas desapareceram da Capital assim que foram liberados por Muricy Ramalho, no dia 4 de dezembro, para voltarem neste mês de janeiro com as baterias renovadas. O goleiro Rogério Ceni, por exemplo, se dividiu entre a badalação da praia no litoral norte de São Paulo e a calmaria do campo, no Mato Grosso (MT). Uma das atividades que mais agradam a Rogério no sítio da família Ceni é pescar, e ele costuma voltar para casa com grandes peixes.

Irreverente como sempre, o meia Souza garante ter passado férias bem diferentes das habituais. "Cheguei tão cansado no final da temporada, mas tão cansado, que só queria saber de ficar deitado. Até aluguei um caixão, para ficar deitado em berço esplêndido", brinca o camisa 10. "Mas falando sério: eu me mandei para Maceió", diz Souza, citando a capital alagoana onde nasceu e cresceu.

VIVA O NORDESTE

Entre todos os destinos, o mais procurado pelos são-paulinos foi sem dúvida o Nordeste. Além de Souza, desembarcaram no calor dos estados nordestinos o volante Hernanes, os atacantes Aloísio e Borges, o goleiro Bosco, o lateral-esquerdo Júnior e o meia Jorge

Wagner. "Ir para a Bahia é de lei. Quando tenho férias, corro pra minha terra para renovar as energias", explica Júnior, natural de Santo Antônio de Jesus, na Bahia. Pernambucano, Bosco não se restringe à cidade de Recife durante os dias de folga. "Vou para vários lugares. Costumo ficar um pouco em Recife, um pouco em Porto de Galinhas, e outro pouco em Natal. O importante é juntar a família, descansar e colocar o papo em dia", justifica o reserva de Rogério Ceni. Outra parte do grupo também recorreu às praias, mas sem viajar tanto. O técnico Muricy Ramalho e seu auxiliar Tata ficaram boas semanas no Guarujá, no litoral sul de São Paulo. Já o atacante Tardelli e os zagueiros Alex Silva e André Dias deram uma esticada até o litoral norte. O meia Hugo, por sua vez, curtiu o litoral da Cidade Maravilhosa. "Passo os 30 dias das férias no Recreio, no Rio. Reúno a família, faço

churrasco todo santo dia, reencontro a molecada que cresceu comigo...", avisa Hugo.

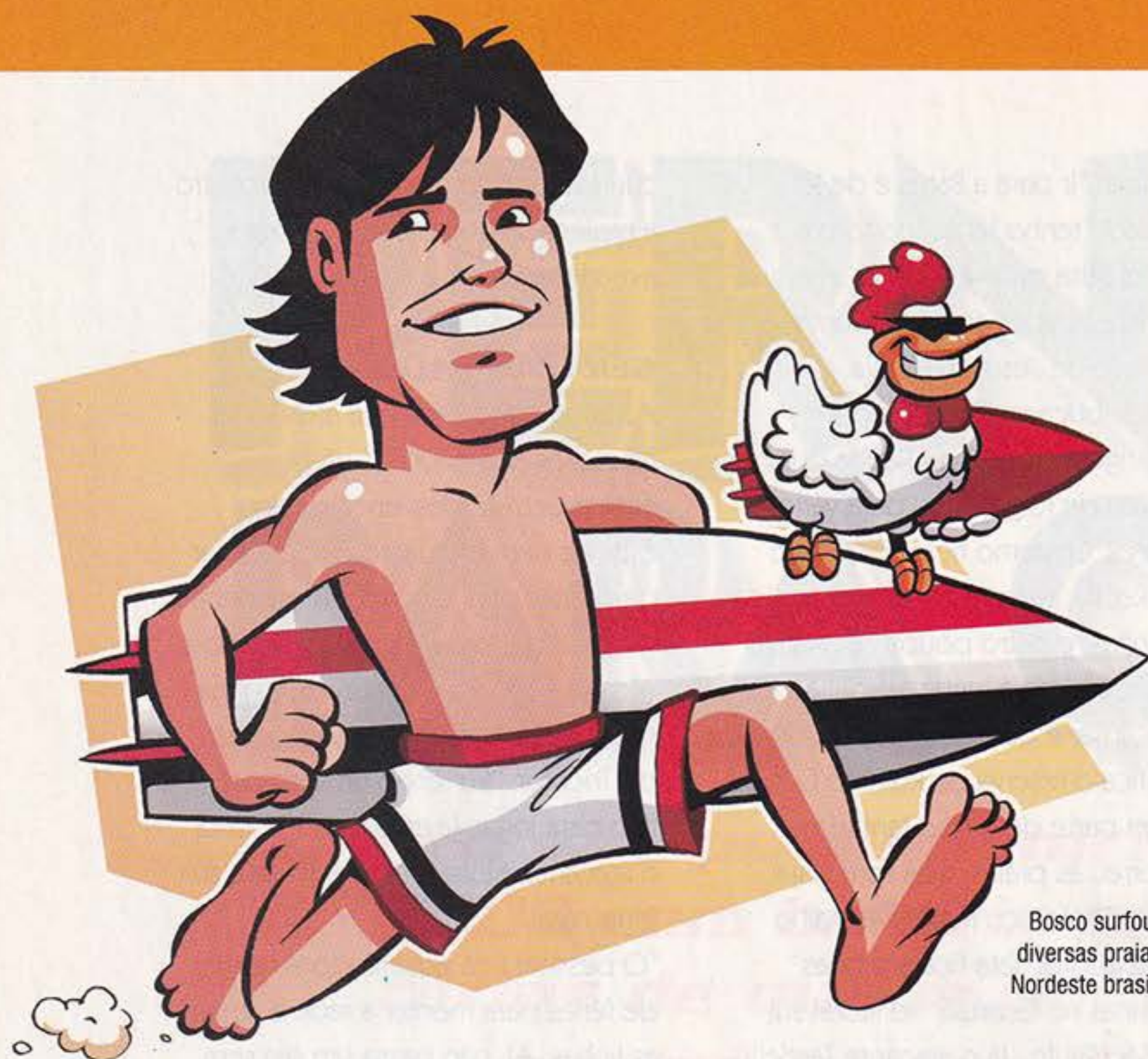
GERAÇÃO SAÚDE

Acostumados à vida de atividades físicas, os são-paulinos não conseguem se desvencilhar do esporte nem enquanto podem ficar de pernas para o ar. Todos encontram um jeito de matar a saudade da bola. A cada novo ano, o futevôlei ganha novos adeptos entre os jogadores do Tricolor. "Eu tenho um pessoal fixo para jogar, lá em Atalaia", conta o atacante Aloísio, referindo-se a sua terra-natal.

"O pessoal fica esperando eu entrar de férias para montar a rede e armar as linhas. Aí, não passa um dia sem que a gente se junte para brincar", explica o artilheiro, jurando dominar o esporte. "Lá só tem fera. Todo mundo bate um bolão", acrescenta. Souza, Júnior, Hugo, Borges e Leandro têm a mesma mania.



Rogério Ceni aproveitou o tempo livre para aperfeiçoar seus golpes de direita



Bosco surfou por diversas praias do Nordeste brasileiro

Em Bauru, no interior de São Paulo, o volante Richarlyson prefere o vôlei original. "Eu me dividia entre o futebol e o vôlei durante a infância. Agora, durante as férias, aproveito para matar as saudades das cortadas e levantadas", revela Ricky, como é chamado pelos mais íntimos. Bosco, o homem das praias nordestinas, perde boa parte de seu tempo livre no mar. "Adoro surfar e pego altas ondas em Porto de Galinhas e na praia de Ponta Negra."

Tardelli também encontra seu passatempo predileto dentro do mar, mas nem sonha em subir numa prancha. "Meu negócio é andar de jet-ski. Meus familiares costumam ficar numa casa em Ilhabela, e é tradição levar o jet ski. Saímos em caravana pelo mar adentro", diz o atacante, de 22 anos.

Rogério Ceni e Hernanes não recusam a oportunidade de trocar a bola grande pela pequena, amarela, acompanhada de raquetes. "É uma

delícia jogar tênis. Tenho esse hábito desde pequeno e sempre vou a um clube em Recife para brincar", conta Hernanes, que joga com seus familiares. Já o goleiro é do tipo craque até em quadra. Ele já teve a chance até de desafiar estrelas como Fernando Meligeni.

PELADAS PARA TODOS OS GOSTOS

Não há boleiro que agüente ficar 30 dias longe da bola. É por isso que existem tantas peladas em dezembro. Algumas são criadas para arrecadar fundos para instituições de caridade, outras visam reunir velhos amigos e a maioria delas tem o objetivo de possibilitar aos jogadores fazer o que mais gostam: correr atrás da bola. Aloísio organiza uma tradicional pelada em Atalaia, dias antes do Natal. "Em pouco tempo, esse joguinho vai acontecer num estádio de verdade", avisa o atacante, lembrando que está construindo sua própria arena. "Será um esquema profissional", garante. Dias antes do encontro em Atalaia, vários são-paulinos estiveram em partidas amistosas organizadas por Narciso e pela CBF.

"É até uma forma de a gente manter o condicionamento físico", pondera Souza. "Já pensou se ficássemos parados, sem fazer nada? Voltaríamos dez quilos acima do peso e ia sobrar bronca", finaliza o meia. 



Richarlyson mostrou que segue craque no vôlei, em sua cidade-natal, Bauru

NOVA REMESSA

TRICOLOR COLOCA NO MERCADO MAIS UMA SÉRIE DE PRODUTOS EXCLUSIVOS PARA A ALEGRIA DA TORCIDA MAIS BEM TRATADA DO BRASIL

O São Paulo lançou em dezembro mais uma coleção de produtos para garantir a festa no Natal de seus torcedores. A nova remessa conta com o DVD do pentacampeonato brasileiro; pedaços das redes dos gols do Morumbi que foram usadas na vitória sobre o América-RN; camisas comemorativas; e um personagem e tanto: o Taz, fruto da parceria com a Warner Bros, vestido de são-paulino. Logo na primeira semana de

vendas, os produtos fizeram grande sucesso. O Taz, por exemplo, sumiu das prateleiras da Megaloja em questão de horas. Também foram adquiridas 60 unidades das 533 disponibilizadas das redes, com o preço de R\$ 120, cada. Além do pedaço da rede, o torcedor ganha um quadro com a imagem do Morumbi por trás de um dos gols. "Em 2006 tivemos a idéia de vender placas de grama da partida que nos deu o tetracampeonato. Agora,

para fazer uma coisa diferente, decidimos vender os pedaços da rede daquele memorável jogo em que fizemos 3 a 0 no América, e que valeu o penta", justifica o diretor de marketing, Julio Casares. O DVD também caiu no gosto do público. Vendido a R\$ 29,90, ele virou o presente do Papai Noel para centenas de tricolores. A produção, de 100 minutos, mostra toda a caminhada do time rumo ao título sob o olhar de torcedores

em todo o país. Há imagens da delegação em diversas viagens, como Porto Alegre, Rio de Janeiro e Recife. A coletânea de imagens mostra depoimentos do técnico Muricy Ramalho e dos jogadores, desvenda a intimidade do grupo no ambiente de concentração e revela como foi a festa pelo título. A diretoria mandou fabricar 65 mil DVDs, porém há a possibilidade de esse número ser ampliado. O DVD de 2006, por exemplo, vendeu 71 mil cópias.



FOTO: RUBENS CHIN / PERSPECTIVA

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para:

PANINI BRASIL
(a/c.: Vilson Manfrinati)
Alameda Juari, 560
Centro Empresarial Tamboré
CEP: 06460-090 – Barueri – SP – Brasil

Queria desejar sorte ao Juninho aqui no São Paulo e perguntar quantos gols ele fez de falta no Brasileirão do ano passado?

Marcelinho Reis, de São Vicente (SP)

Juninho: Dos dez que marquei no campeonato, oito foram de falta. Um deles inclusive foi em cima do São Paulo, no Morumbi. Cobrei uma falta de longe, a bola pegou efeito, desviou na barreira e dificultou para o Rogério Ceni pegar. Mas depois o São Paulo foi buscar o resultado e a partida terminou em 2 a 2.



Estou muito feliz com a chegada do Adriano, o Imperador, e mando pra ele a seguinte pergunta: quantos gols você acha que pode fazer em seis meses?

Júlio Fonseca, de Bragança Paulista (SP)

Adriano: É difícil responder, porque não sabemos quantos jogos terão nem como vai ser. Estou vivendo uma sensação nova, num clube que me recebeu bem e espero conseguir marcar o máximo possível. Sei lá, uns 15 gols. Só o tempo vai poder responder essa pergunta.

Sempre admirei a irreverência do Souza e escrevi para saber se ele gostou ou não do nosso grupo na Libertadores de 2008.

Sofia Cruz, de Salvador (BA)

Souza: Para ser bem sincero, eu gostei. Acho que na Libertadores nunca tem jogo fácil, mas outros

times brasileiros caíram em chaves bem mais chatas. Nosso grupo é bom também porque as viagens não são tão longas, com exceção para a Colômbia. Mas até pelo planejamento que está sendo feito, acho que não temos que escolher adversário, porque na Libertadores não tem favorito.

Hernanes, como foi para você viver uma temporada tão boa e no final do ano ainda ser procurado por clubes do exterior?

Patrício Ferreira Novaes, de São Paulo

Hernanes: Foi e ainda está sendo tudo muito novo para mim. A gente sempre joga pensando em ter o reconhecimento da torcida, do time e até de clubes do exterior, mas quando acontece é surpreendente. Só posso dizer que fiquei feliz, e prometo trabalhar ainda mais em 2008 para que cada vez mais gente se lembre de mim.

Queria saber do Breno se não bate uma tristeza por abandonar o clube que o revelou e todos os amigos?

Maiara Toledo, de São Paulo

Breno: É claro que bate. Estou indo para o Bayern de Munique (da Alemanha) com o coração partido. Até porque em 2006 eu estava sentado no Morumbi torcendo e no ano seguinte mudou tudo. Em vez de estar na arquibancada, eu disputava os jogos, tinha chance de marcar gols e era reconhecido pelos são-paulinos. Ainda ganhei três troféus que vão ficar marcados na minha vida. Jamais esquecerei esse ano e o São Paulo.

RESPOSTAS DA EDIÇÃO ANTERIOR

- 1- Borges. Seu nome completo é Humberto Borges Teixeira.
- 2- Foi a vitória por 6 a 0 sobre o Paraná, no Morumbi, pelo segundo turno do Brasileirão. Aloisio (2), Dagoberto (2), Leandro e Souza fizeram os gols.
- 3- Rogério Ceni; Claudemir, Nelson, Bordon, Marcelo Alexandre e Ronaldo Luís; Marcelo Pereira, Emerson e Juninho; Caio e Denilson. O técnico do Expressinho era Muricy Ramalho.
- 4- Foram em 1946 (23 jogos sem perder), 1972 (15 jogos), 1975 (39 jogos) e 2005 (13 jogos).
- 5- O argentino foi goleiro do São Paulo nas décadas de 1950 e 1960. É o quarto atleta que mais tempo ficou no clube do Morumbi (12 anos e dez meses).

6- Era o lateral-esquerdo Ronaldo Luís, mineiro que jogou naquele time mágico de Telê Santana.

7- No elenco de 22, dez jogaram ou ainda estão no Tricolor. São eles: Rogério Ceni, Cafu, Belletti, Denilson, Edmilson, Juninho, Kaká, Júnior, Luizão e Ricardinho.

8- O jogo acabou em 6 a 3 para os são-paulinos, com quatro gols de Gustavo Nery.

9- O nome é do ex-atacante Muller, que jogou no São Paulo em três oportunidades: de 1984 a 87, de 1991 a 94, e em 1996.

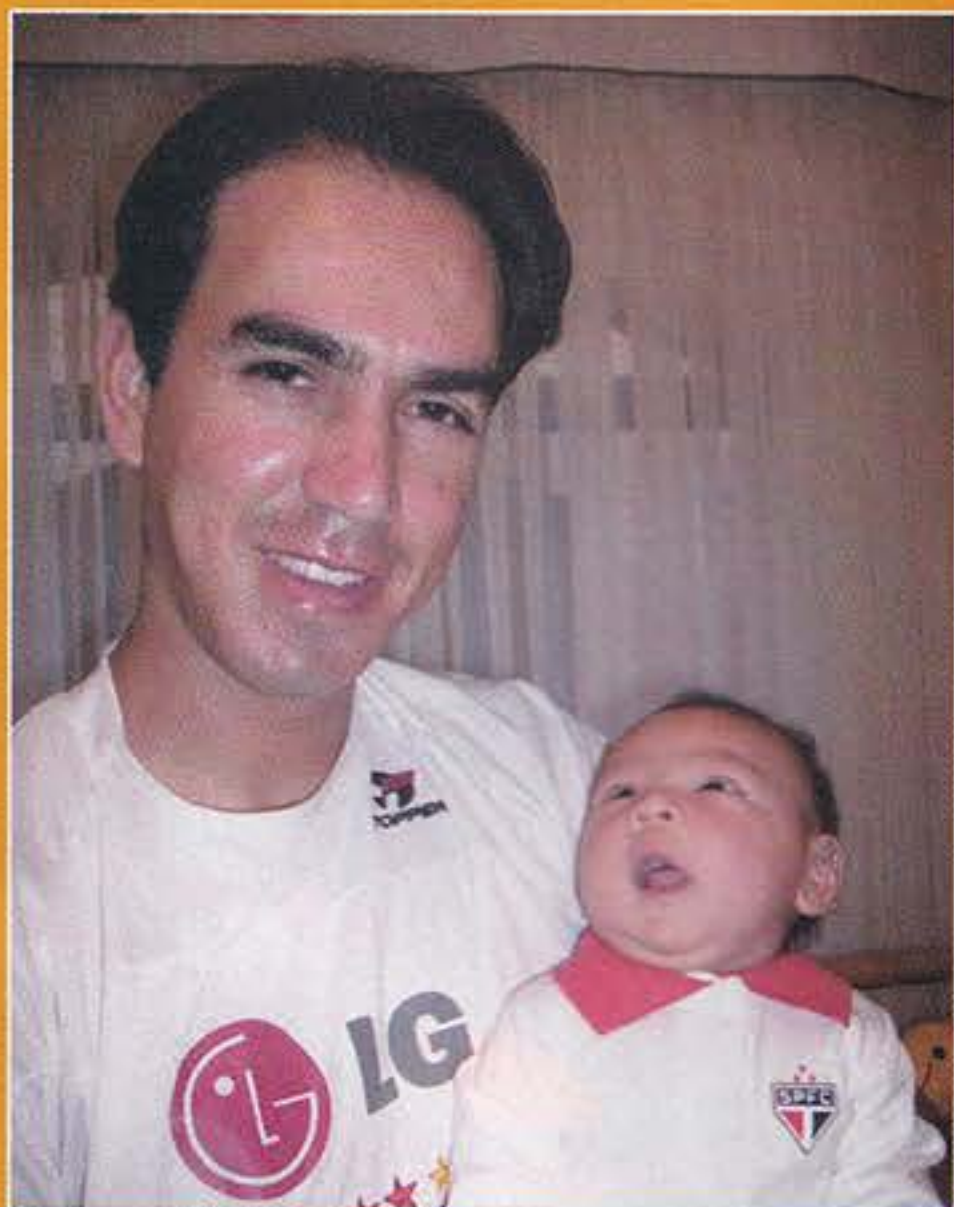
10- O time de Paulo Autuori venceu o Al-Ittihad por 3 a 2 nas semifinais e o Liverpool por 1 a 0 na decisão do título, garantindo o tri mundial.



O torcedor fanático
Leonardo de Sá Monteiro

Os alunos da escola de futebol do São Paulo de Joinville, Tomas e Diego





Wesley com filho Felipe Eiji nascido em agosto de 2007



Beatriz de 7 meses de idade no batismo tricolor

Rafaela Souza e tem 7 anos.



Isabella de São Paulo



Marcelo Cardoso mandou a comemoração do penta em Breves-PA



Rogério Pereira da Costa de Poá-SP

Os torcedores que participaram da promoção CORTINA DE GOLS no jogo SPFC x Cruzeiro, 21/10.



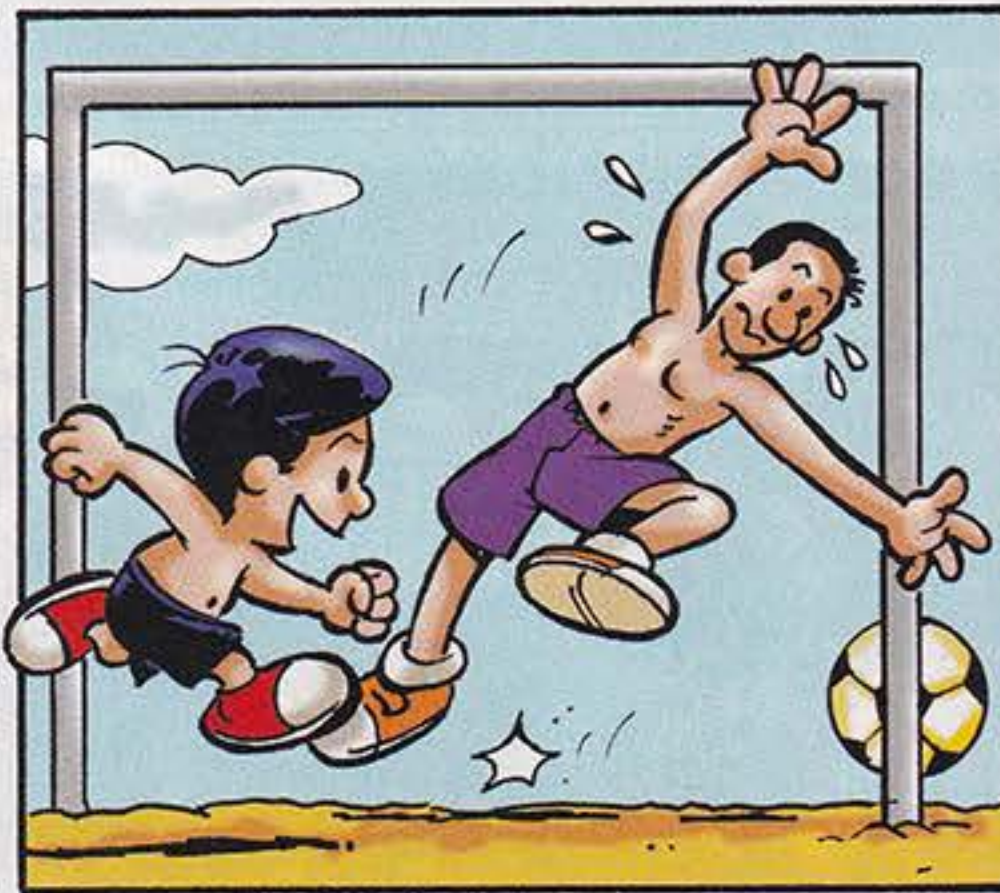
JOGO DE BOLAS

Nesta imagem, ocultamos a bola correta do lance. Agora, cabe a você descobrir onde ela está. Veja a resposta na próxima edição.

RESPOSTA DA EDIÇÃO ANTERIOR



RESPOSTA CERTA C



DELIVERY
HABIB'S
28 min.



Você liga ou acessa o site www.deliveryhabibs.com.br, faz seu pedido e recebe em, no máximo, 28 minutos. Se demorar mais que isso, você não paga nada.

5696 2828

Consulte taxa e área de entrega. Confira regulamento completo do Delivery no site www.deliveryhabibs.com.br





Caixas de som em forma de taças de champagne. Isso é que é som cristalino.

Novo Home Theater LG Black Label Series. Design e sofisticação como nenhum outro.



LH-W96561A

- 1000W RMS • DVD/DivX/CD/MP3/WMA/JPG/VCD
- Caixas surround wireless 2.4GHz • HDMI com UP Conversion (1080i)



HT502THW

- 500W RMS • DVD/DivX/CD/MP3/WMA/JPG/VCD
- Caixas surround wireless 2.4GHz • HDMI com UP Conversion (1080i)



HT762TZ

- 700W RMS • DVD/DivX/CD/MP3/WMA/JPG/VCD
- HDMI com UP Conversion (1080p)
- Caixas Acústicas no formato "Champagne"



HT502SH

- 500W RMS • V.S.M. (Efeito que simula 10.1 canais)
- USB Plus • HDMI com UP Conversion (1080i)



HT302SD

- 300W RMS • V.S.M. (Efeito que simula 10.1 canais)
- USB Plus • DVD/DivX/CD/MP3/WMA/JPG/VCD
- Função Karaoke



Life's Good

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ